



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

ALINE JARDIM DA FONSECA

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO FORMADORA DE
LEITORES: UM ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE**

**NATAL/RN
2021**

ALINE JARDIM DA FONSECA

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO FORMADORA DE
LEITORES: UM ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Ma. Maria da Conceição Davi

**NATAL/RN
2021**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Fonseca, Aline Jardim da.

A biblioteca universitária como formadora de leitores: um estudo de caso da Biblioteca Central Zila Mamede / Aline Jardim da Fonseca. - 2021.

62f.: il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciência da Informação. Natal, RN, 2021.

Orientadora: Profa. Ma. Maria da Conceição Davi.

1. Leitor Universitário - Monografia. 2. Biblioteca Universitária - Monografia. 3. Incentivo à leitura - Monografia. I. Davi, Maria da Conceição. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/CCSA

CDU 027.7

ALINE JARDIM DA FONSECA

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO FORMADORA DE
LEITORES: UM ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Ma. Maria da Conceição Davi

MONOGRAFIA APROVADA EM __22__ / __04__ /2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Maria da Conceição Davi
Orientadora - UFRN

Prof. Dr. Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus - UFRN

Prof. Dr. Eliane Ferreira da Silva - UFRN

AGRADECIMENTOS

A minha família que sempre me incentivou na realização do curso. Especialmente ao meu companheiro e ao meu filho, que não só compreenderam minhas ausências para os estudos, como também deram-me forças para querer continuar e vencer mais essa etapa da minha vida.

A minha mãe batalhadora que permanentemente mostrou-me ser possível buscar novos caminhos e me inspira a querer sempre o melhor.

A minha chefe e amiga Luciana, por todo apoio e companheirismo a mim dedicados.

Aos meus colegas de curso, os quais, além de estarem sempre dispostos a ajudar, fizeram-me rejuvenescer com suas ideias, alegrias e espontaneidade constantes.

Aos meus professores por toda a compreensão, comprometimento e dedicação.

A minha orientadora a qual pude ter a oportunidade de conhecer em um momento tão delicado como o enfrentado durante a pandemia, que mesmo à distância foi extremamente dedicada, facilitando todo o processo e auxiliando-me de maneira primorosa.

O ato da leitura é uma secreta, e às vezes fecunda, cerimônia de comunhão.

Quem lê algo que vale a pena de verdade não o lê impunemente.

Ler um livro desses que respiram quando você coloca o ouvido sobre ele não lhe deixa intocado: ele o modifica, mesmo que um pouquinho, lhe incorpora alguma coisa, algo que você não sabia ou não imaginava, e o convida a buscar, a perguntar.

E ainda mais: às vezes, até pode ajudá-lo a descobrir o verdadeiro significado das palavras traídas pelo dicionário do nosso tempo.

Que mais uma consciência crítica pode querer?

(Eduardo Galeano)

RESUMO

A formação de leitor é um tema muito rico e explorado principalmente na Educação, porém, quando relacionado à Biblioteconomia, está, muitas vezes, restrito às bibliotecas escolares. O trabalho de conclusão de curso aborda o tema formação de leitor voltado para as Bibliotecas Universitárias, mais especificamente a Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Objetiva levantar a frequência com que os alunos da graduação do Campus Central da UFRN fazem uso dos livros de literatura do acervo da BCZM, levando em consideração a importância da leitura desse tipo de material para uma formação acadêmica mais rica, abrangente e ampliadora da cultura de seus usuários. O método de abordagem aplicado à pesquisa é o do tipo quantitativo, o método de procedimento utilizado foi o estudo de caso com a aplicação de questionários e quanto aos seus objetivos, a pesquisa foi descritiva. Através de pesquisa de campo do tipo quantitativa-descritiva procura-se compreender os hábitos dos usuários da unidade de informação em relação ao seu acervo literário. Conclui apontando possíveis estratégias para a dinamização do uso de livros de literatura pelos acadêmicos na perspectiva de incentivo à formação leitora dos usuários e ampliação do uso da biblioteca.

Palavras- chave: Leitor universitário; Biblioteca Universitária; Incentivo à leitura; Leitura universitária recreativa.

ABSTRACT

Reader training is a fundamental and vastly explored research topic in Education; when it comes to Librarianship and Information Studies, the subject is usually explored from a school libraries' perspective. Against this backdrop, this final study sheds light on reader training in the context of university libraries, more specifically the Central Library *Zila Mamede* at the *Federal University of Rio Grande do Norte* (BCZM/UFRN). To the extent that literature books offer a rich source of information to support the development of a broader and robust academic formation, the current study aims to survey how often central campus undergraduate students consult literature books from the BCZM collection. The study applies the quantitative approach method while following the case study type of procedural method with the application of questionnaires and as for its objectives the research was descriptive. In this context, the study conducts a thorough quantitative-descriptive survey to understand the reader's behavioral pattern concerning the use of the BCZM's literary collection. It concludes by pointing out potential strategies on how to increase the frequency with which students access literature books and, therefore, how to boost reader training and expand the use of library resources.

Keywords: University reader; University Library; Encouraging reading; Recreational university reading.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Tabela 1	Descrição dos cursos respondentes da pesquisa.....	37
Figura 1	Período letivo do aluno	38
Figura 2	Utilização da BCZM.....	39
Figura 3	Frequência de uso da BCZM.....	40
Figura 4	Motivo do não uso da BCZM.....	41
Figura 5	Motivação do uso da BCZM.....	42
Figura 6	Uso dos livros de literatura.....	42
Figura 7	Frequência do uso dos livros de literatura.....	43
Figura 8	Razões para o não uso dos livros de literatura.....	45
Figura 9	Conhecimento das ações de incentivo à leitura da BCZM.....	46
Figura 10	Impacto das ações de incentivo à leitura.....	47
Figura 11	Solicitação de aquisição de livros de literatura.....	48
Figura 12	Relação dos cursos de alunos que usam livros de literatura....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCZM	Biblioteca Central Zila Mamede
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
BU	Biblioteca Universitária
CIENTEC	Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura
EBSCO	Information Services Tecnologia e Informação Customizadas para sua Biblioteca
EDUFRN	Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Fala.BR	Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação
INL	Instituto Nacional do Livro
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PROGRAD	Pro Reitoria de Graduação
SEDIS	Secretaria de Educação à Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SINFO	Superintendência de Informática
SIPAC	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	JUSTIFICATIVA.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.2.1	Objetivo Geral.....	15
1.2.2	Objetivos Específicos.....	16
2	METODOLOGIA.....	17
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	18
2.2	CAMPO DE PESQUISA.....	19
3	FORMAÇÃO DO LEITOR.....	23
4	CONTEXTUALIZANDO A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	27
4.1	O PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO	29
4.2	A LEITURA LITERÁRIA NA BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE.	33
5	ANÁLISE E APRECIACÕES.....	36
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS.....	54
	APÊNDICE A- QUESTIONARIO APLICADO PARA ESTUDO DOS	
	USUÁRIOS.....	58

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a baixa taxa de leitores é pauta antiga, assim como a importância que a leitura ocupa no desenvolvimento intelectual e cultural das pessoas. As discussões, muitas vezes, descambam para a culpabilização de algum ator no processo de educação: seja a família, seja a escola, sejam os governantes que não fomentam ou fornecem condições propícias, ou mesmo a própria sociedade como um todo, a qual conhece o problema, mas prefere, frequentemente, apontar culpados no lugar de propor soluções.

É fato realmente relatado em pesquisas que os jovens brasileiros além de lerem pouco, não apresentam uma adequada proficiência na leitura. Segundo a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), um leitor é aquele que leu, nos três últimos meses de sua vida, pelo menos partes ou um livro completo. Nesta última edição da pesquisa, dentre os estudantes do ensino superior, apenas 20% declararam-se como leitores de livros de literatura e apenas 17% desses estudantes leem, pelo menos, um livro uma vez por mês. Quando é analisada a realidade da leitura entre os jovens da cidade de Natal (RN), a pesquisa aponta que a maioria da amostra atribui à não compreensão da maior parte do que lê como sendo a maior dificuldade encontrada durante suas leituras.

Em grande parte, ao depararem-se com um texto, permanecem na sua superfície, alfabetizados que são, porém, perdem-se muito na profundidade que as palavras podem oferecer. Desse modo, um ciclo vicioso se estabelece e o cidadão que, mesmo letrado, poderia desenvolver toda a sua capacidade cognitiva e ser capaz de analisar criticamente um texto, pelas dificuldades de interpretação encontradas, cada vez aventura-se menos nesse mundo das palavras.

Esse cenário pode desdobrar-se em consequências desastrosas para uma sociedade. Cidadãos com comprometimento na capacidade de leitura crítica podem desconhecer um vasto repertório cultural de seu país, assim como podem ficar alheios aos problemas políticos, sociais e econômicos que acometem toda sociedade. Sob essa perspectiva, não basta alfabetizar, há que se empenhar esforços para que as pessoas, além de conhecerem as letras, saibam juntá-las, consigam ler frases e apreendam seus significados e nuances.

Atualmente, o que estamos vendo na chamada “Era da Informação” é que, embora possamos acessar, muitas vezes, a informação não faz sentido para uma parte da população que não consegue

discernir o que pode estar por trás da mensagem transmitida. Nesse contexto, ludibriar esse tipo de leitor com as chamadas “*fakenews*” torna-se atividade bem fácil para os mal intencionados.

Acredita-se então que formar bons leitores, além de um ato educativo é também um ato político, ao permitir a plena tomada de consciência da população e a possibilidade de tornarem-se pessoas mais aptas a viverem nesse momento de profusão informacional. O tema formação de leitores não precisa ser, necessariamente, uma preocupação apenas das escolas de educação básica. As universidades que, cada vez mais, têm deparado-se com ingressantes que apresentam dificuldades numa leitura mais complexa, devem também empenhar-se nessa tarefa de melhor formar seus alunos, sendo a capacidade de leitura ferramenta básica para uma formação mais completa.

Com o objetivo de procurar entender o papel das bibliotecas universitárias nesse cenário, como fomentadora da leitura literária para fins de enriquecimento intelectual dos acadêmicos e o pleno desenvolvimento de suas capacidades para leitura, pretende-se, através dessa investigação, analisar com qual frequência os usuários da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), principal unidade de informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), buscam, em seu acervo literário, materiais bibliográficos para leitura recreativa e conseqüente desenvolvimento formativo e cultural.

A hipótese aqui levantada é que o acervo de literatura da BCZM é subutilizado, e que a maioria de seus usuários só frequentam a unidade de informação para a busca de livros didáticos auxiliares ao acompanhamento das disciplinas curriculares de seus cursos de graduação e recomendados pelas bibliografias básica e complementar dos mesmos.

A temática do estudo de usuário com o objetivo de descobrir se uma parte específica do acervo é ou não utilizada, sendo ela tão importante para a prática e desenvolvimento de uma leitura subjetiva, crítica e complexa é muito importante. Isso porque oferece a oportunidade das bibliotecas universitárias poderem contribuir para a plena formação do aluno de ensino superior, apoiando a universidade no alcance de seus objetivos fundamentais.

Se esse aluno não pôde, em sua trajetória educativa, desenvolver plenamente sua capacidade para a leitura, não frequentou bibliotecas na sua infância e/ou adolescência, a universidade, por meio de seu sistema de bibliotecas, não deve perder a chance de, mesmo tardiamente, auxiliar na formação leitora desse acadêmico. Assim, o aluno só tem a ganhar com o desenvolvimento da leitura a partir de textos tão fascinantes e complexos como os literários. Isso também os tornará mais aptos a compreender as leituras didático-científicas com as quais se depararão durante a trajetória acadêmica.

No decorrer da leitura desse trabalho, serão descritos a sua justificativa, seus objetivos e a metodologia utilizada durante seu percurso. Para fins de contextualização e embasamento científico, os temas formação de leitor, biblioteca universitária, papel social do bibliotecário e, mais especificamente, a leitura literária na BCZM serão abordados. Em seguida, a análise dos dados coletados em pesquisa de campo é feita no intuito de responder ao problema e hipótese de pesquisa ora levantados.

1.1 JUSTIFICATIVA

A Biblioteconomia, assim como toda ciência, apresenta uma grande variedade de assuntos que podem ser abordados no trabalho de conclusão de curso por seus graduandos. Dentre essa vasta possibilidade, sempre interessou-me o estudo de usuários, mais precisamente sob o enfoque do uso que esses usuários fazem da biblioteca. A questão técnica que o bibliotecário deve dominar para que o acervo da unidade seja organizado e de fácil recuperação é extremamente importante, mas, no decorrer do curso, minha inquietação era sempre a questão: organizar para o profissional bibliotecário ou para o usuário?

O domínio do processamento técnico deve andar lado a lado com a mediação da informação. A informação deve estar organizada com o objetivo de ser encontrada. Além disso, um bom planejamento e uma boa política de formação de coleções devem estar alinhados para que o uso desse acervo, organizado e diversificado e que atenda às demandas de seu público-alvo, ocorra de fato. Em outras palavras, para que serve um ótimo acervo se o seu público não o procura e/ou não o utiliza de forma satisfatória?

A outra questão pertinente a esse problema de pesquisa é o importante papel social que o bibliotecário tem que assumir: o de mediador da informação, por que não dizer de incentivador da procura pela informação, seja ela de cunho acadêmico, ou seja, para atendimento às demandas do curso do aluno, seja ela voltada para o lazer e enriquecimento cultural do discente – tema que interessa-me no presente trabalho.

Bibliotecas são lugares aprazíveis e convidativos ao bem-estar e à leitura. Não somente à leitura obrigatória, aquela demandada por professores e que, por serem impostas, muitas vezes

recebem conotação desagradável; elas podem ser também lugares destinados ao lazer em que se pode passar o tempo na busca por títulos conhecidos ou ainda nunca explorados.

Os corredores da BCZM destinados às literaturas brasileira e estrangeira contêm títulos maravilhosos mas, aparentemente, não contam com muitas visitas de usuários. Assim como é notável não ser muito comum ver usuários lendo livros literários por lá, apenas consultando livros e utilizando equipamentos, sozinhos ou acompanhados de seus colegas de curso, no intuito de estudar para provas ou para realizar seus trabalhos. O ambiente onde se localizam os livros de literatura, a parte antiga da biblioteca, também não é nada convidativo para a leitura por simples prazer: é quente e nada silencioso, com ventiladores antigos e empoeirados fazendo barulho e lançando sua poeira no usuário.

O interesse pelo tema formação de leitor esteve presente desde o início do curso. A importância do estímulo à leitura assim como a existência de uma boa biblioteca e de um profissional engajado fazem a diferença no desenvolvimento intelectual das pessoas.

Diante dessa percepção, o questionamento sobre o porquê da aparente impressão a respeito dos usuários da BCZM se fez presente: será verdade que a maioria dos alunos da UFRN não frequenta a biblioteca para leitura de literatura por interesse próprio? Será que eles usam a biblioteca universitária só por obrigação, ou seja, somente quando provocados por seus professores a buscarem títulos da bibliografia básica ou complementar de seus cursos?

Dessa feita, o presente Trabalho de Conclusão de Curso procurará responder ao seguinte questionamento: “em que medida o acervo de literatura da Biblioteca Central Zila Mamede vem sendo utilizado por seus usuários também para fins recreativos, ou seja, de modo que possam aproveitar toda a diversidade da coleção e não limitar-se a títulos da bibliografia básica e complementar de seus cursos?”

A hipótese inicial na tentativa de responder a esse questionamento é de que a maioria dos alunos de graduação da UFRN só utiliza o acervo recomendado nas bibliografias de seus cursos, sem explorar a biblioteca de maneira mais abrangente, para fins de enriquecimento cultural, lazer e conhecimento de mundo a partir da literatura. Esse presente trabalho justifica-se pela perspectiva de ampliação do uso da biblioteca universitária. A partir da inquietação sobre o verdadeiro uso ou subutilização da coleção de livros de literatura do acervo da BCZM, surge a necessidade de uma pesquisa mais pontual acerca do tema.

Em levantamento preliminar da bibliografia da área, poucos foram os estudos relativos à formação do leitor universitário – dentre os selecionados, muitos enfocavam apenas graduandos do curso de pedagogia, numa perspectiva de formação do professor como incentivador da leitura de seus futuros alunos. A pretensão dessa pesquisa é trabalhar com uma abrangência maior: consultar,

entre os usuários reais e potenciais da biblioteca, quem busca em seu acervo livros de literatura, diferentes daqueles propostos por seus professores nas bibliografias básicas e complementares de seus cursos.

Em consulta às redes sociais da BCZM, foram identificadas ações de incentivo à leitura, marcadas pelas *tags*: “dicaliteráriaBCZM”, “LiteraturanaBCZM”; “LeiaMais” e “dicadaquinta”, demonstrando preocupação da Unidade de Informação com a questão do acesso e uso desse acervo.

As possíveis contribuições desse estudo justificam-se pela necessidade de abordagem do lado social e educador do bibliotecário enquanto incentivador e mediador do conhecimento presente na unidade de informação. Mesmo tratando-se de uma biblioteca universitária, cujo enfoque é o apoio às disciplinas dos cursos regulares de graduação, também por ser uma instituição pública de educação, cabe-lhe a importante função de proporcionar uma formação melhor, abrangente e de qualidade. Desse modo, a biblioteca pode ampliar a visão de mundo de seus usuários, não restringindo seu uso ao acervo específico de seu curso e áreas afins. Dinamizar o uso da biblioteca como espaço de cultura e relaxamento a partir da leitura é uma possibilidade que também deve ser considerada.

Além disso, existe uma lacuna no que se refere a trabalhos científicos sobre bibliotecas universitárias que preocupam-se com essa temática de formação de leitor. Parte-se do princípio que o aluno da graduação já passou por esse estágio de desenvolvimento intelectual. Porém, o que se vê na prática é que muitos alunos têm sérios comprometimentos com a escrita, leitura e compreensão de textos, o que prejudica sua performance na graduação. Aliado a isso, as bibliotecas universitárias parecem estar muito focadas nas novas tecnologias, no apoio que deve ser dado às atividades de ensino, pesquisa e extensão e talvez, esse tema do incentivo à leitura esteja “fora de moda” e, atualmente, posto de lado nas demandas mais prioritárias dessas unidades de informação.

No que concerne à justificativa profissional e científica, os estudos vinculados à formação leitora dos universitários se faz de grande valia para a Biblioteconomia e Ciência da Informação, levando em consideração que, ao tratar sobre formação do leitor, a maioria dos estudos são embasados apenas em um público infante juvenil e em ambientes como Bibliotecas Públicas e escolares. Destaca-se consulta realizada na Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI) com os termos “formação de leitor” e “biblioteca universitária” utilizando o operador booleano “AND” cuja resposta encontrada foi de apenas um trabalho científico, fruto de uma dissertação de mestrado, apresentado durante o XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

Pessoalmente, o tema é de grande interesse por envolver questões intrínsecas à minha trajetória acadêmica e profissional e por que não dizer familiar: filha de professora e bibliotecária, ex-professora da educação básica, pós-graduada em Letras, graduanda de biblioteconomia e amante da boa literatura. Espera-se ainda que esse estudo venha a fortalecer o papel social do Bibliotecário, tendo em vista o cunho humanista da profissão e o juramento de proporcionar a dignidade da pessoa humana.

1.2 OBJETIVOS

Levando em consideração a hipótese levantada a respeito do pouco uso do acervo de literatura da BCZM, assim como da importância da leitura defendida por diversos autores no desenvolvimento cognitivo e formação abrangente das pessoas, elencamos os seguintes objetivos.

1.2.1 Objetivo Geral:

Investigar a comunidade acadêmica quanto à leitura literária, em especial, a frequência e uso do acervo literário da Biblioteca Central Zila Mamede.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Quantificar o percentual de alunos que realiza empréstimos de livros de literatura para fins recreativos/de lazer;
- Identificar de quais cursos são os alunos que mais utilizam o acervo de literatura da BCZM;
- Analisar o impacto dos atuais programas de incentivo à leitura, realizados pela unidade de informação;
- Propor possíveis melhorias nas ações de incentivo à leitura de modo a engajar mais alunos a fazerem uso do acervo de literatura da unidade.

2 METODOLOGIA

A metodologia é uma parte essencial de qualquer estudo científico, não se pode fazer ciência sem a aplicação de métodos. Na tentativa de explicar acontecimentos, é necessário valer-se de uma sistematização lógica e coerente para guiá-los na construção de novos conhecimentos. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.24), um método “é a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa.”

O processo metodológico é composto por um conjunto de abordagens que visa padronizar e organizar os passos a serem dados em toda a trajetória da construção do conhecimento. Essa padronização metodológica é de suma importância para que a comunidade científica possa compreender as etapas desenvolvidas durante o estudo e mais, para que a pesquisa tenha valor de ciência, distinguindo-a dos demais tipos de conhecimento.

Dessa feita, para falar em conhecimento científico produzido, ele “precisa ser lógico, sistemático, coerente, sobretudo, bem argumentado. Isso o distancia de outros conhecimentos, como senso comum, sabedoria, ideologia.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.17). Características essas conseguidas com a utilização dos métodos, sejam eles os de abordagem e os de procedimentos.

Quanto ao procedimento metodológico, é fundamental o processo de leitura, através de revisão bibliográfica do tema e que possibilite dar consistência ao trabalho, levando-o a ter credibilidade e respeito. Para Marconi e Lakatos, .

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.1).

A escolha por um determinado método científico permite a organização das ideias de forma a garantir a produção de novos conhecimentos ou colaborar com aqueles já existentes. Assim sendo, a construção do trabalho científico permite, através dos estudos, o aprimoramento das técnicas e ampliação da ciência.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.65), “o método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, [...] permite alcançar o objetivo [...] traçando o caminho a ser seguido” Dessa maneira, a realização de uma pesquisa científica necessita da escolha prévia do método de abordagem a ser adotado, que guiará o pesquisador durante o processo de análise de seus dados.

Para a presente pesquisa, adotou-se o método indutivo. Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.68) “o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.” Acrescenta-se também para a escolha desse método, o fato de que, ao observar o comportamento de uma amostra de alunos usuários da BCZM, a respeito do uso (ou desuso) que fazem do acervo de literatura, será possível ampliar o alcance dessa descoberta para toda a comunidade acadêmica da UFRN.

Cabe aqui ressaltar que, como toda indução, a conclusão advinda da pesquisa a ser realizada é apenas uma provável explicação do fenômeno estudado, pois como assinalou Bervian (1978, *apud* Marconi e Lakatos, 2010, p.68): “pode-se afirmar que as premissas de um argumento indutivo correto sustentam ou atribuem certa verossimilhança à sua conclusão.” Dessa feita, se as premissas forem verdadeiras, o máximo que se pode concluir é que o resultado seja, provavelmente, verdadeiro.

Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Já quanto ao método de procedimento, aquele de ordem mais concreta e prática para elaboração da pesquisa, optou-se por utilizar o estudo de caso com a aplicação de questionários, que assim como o método de procedimento do tipo indutivo, estuda em profundidade um determinado caso que seja representativo de outros e se justifica pela possibilidade de estudar profundamente um grupo de usuários e extrapolar as descobertas encontradas para outras unidades de informação do mesmo tipo. (MARCONI; LAKATOS, 2010)

As técnicas de pesquisa consistem na parte efetivamente prática da pesquisa científica. As escolhidas para o estudo foram: a documentação indireta, que para Marconi e Lakatos (2010, p.157) caracteriza-se como sendo “a fonte de coleta de dados [...] restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.” Além de análise de documentação direta, com consulta a relatórios da biblioteca e pesquisa de campo do tipo quantitativo-descritivo, cuja finalidade, de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.170), “é a análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas”. Para a pesquisa de campo foram utilizadas as técnicas de

aplicação de questionários do tipo formulário eletrônico para os graduandos da UFRN para a coleta de dados de uso do acervo. O questionário foi formado por doze questões que procuravam saber: o curso de graduação do respondente; o período letivo no qual o aluno se encontra; se frequenta ou não a biblioteca central; com qual frequência, em média, a utiliza; possível(eis) motivo(s) para frequentá-la ou não; qual a motivação de uso da biblioteca; se o aluno faz uso dos livros de literatura do acervo; a frequência de uso desse tipo de livro; possível(eis) motivo(s) para não usar o acervo literário; se o respondente conhece as ações de incentivo à leitura implementadas pela BCZM em suas redes sociais; se elas o impactaram na busca de títulos de literatura e, por fim, se já solicitaram à biblioteca a aquisição de algum livro de literatura

O público-alvo da pesquisa é formado por usuários e potenciais usuários alunos de graduação do campus central da UFRN. Como os questionários são do tipo eletrônico, o tamanho da amostra foi definido de forma temporal, ou seja, foi programado uma semana para coleta de dados a partir do disparo de questionários por e-mail. Levando em consideração que apenas cerca de 25% dos questionários são respondidos (MARCONI; LAKATOS, 2010) e também o fato do questionário ser simples e de fácil preenchimento, o prazo dado justifica-se para que a amostra possa ter tamanho relevante de representação do universo dos pesquisados. Como faz parte dos objetivos do estudo averiguar de quais cursos são os alunos que mais utilizam o acervo de literatura, o universo da amostra não se limitou a um tipo de curso especificamente. Em consulta realizada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), via sistema da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação do Governo Federal (FalaBr), foi possível levantar a informação de que o Campus Central da UFRN possui, no ano de 2021, um total de 24.698 alunos de graduação (FalaBr, 2021).

2.2 CAMPO DE PESQUISA

Minayo (2014, p.105) afirma que o campo de pesquisa é o local em que ela se realiza e onde ocorre a coleta de dados necessários à elucidação e esclarecimentos do problema, observado de uma forma ampla, constituindo-se em um “recorte espacial correspondente à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto de investigação”. Corresponde então ao

campo desta pesquisa a Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM), principal unidade de informação do Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Segundo dados do Portal da UFRN, a instituição originou-se a partir da antiga Universidade do Rio Grande Norte, criada em 25 de junho de 1958 através de lei estadual, e foi federalizada em 18 de dezembro de 1960, quando então passou a ser denominada Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Oito anos mais tarde, com a reforma universitária, ela foi reorganizada e recebeu nova estrutura, com o término das faculdades isoladas e criação dos centros acadêmicos. Foi somente no ano de 1970 que houve, em um espaço de 123 hectares, a construção do Campus Central da Universidade.

Quanto à Biblioteca Central Zila Mamede, de acordo com as informações contidas em seu site, foi criada ainda em 1959, como “Serviço Central de Bibliotecas” coordenando as atividades técnicas e administrativas das Bibliotecas das Faculdades Isoladas. Conseguiu se estruturar devido à grande contribuição da bibliotecária Zila da Costa Mamede, que atuou como profissional responsável pelas bibliotecas das primeiras faculdades isoladas da Universidade e teve seu nome, em homenagem aos serviços prestados, batizando a importante unidade de informação da instituição.

O prédio antigo da unidade possui cerca de cinco mil metros quadrados e conta com Direção, Secretaria, Coordenadoria das Bibliotecas Setoriais, Coordenadoria de Seleção e Aquisição (Setor de Compras, Setor de Doação e Seção de Intercâmbio), Coordenadoria de Processos Técnicos (Setor de Catalogação e Classificação, Seção de Apoio Técnico e Setor de Restauração), Coordenadoria de Apoio Tecnológico (Setor de Suporte Técnico) e Coordenadoria de Apoio ao Usuário, com os Setores de Informação e Referência, Repositórios Digitais, Coleções Especiais (periódicos, teses e dissertações, anais de eventos, multimeios, etc.), Circulação (acervos das classes 7 - Arte, Recreação, Diversões e Esporte -, 8 - Linguagem, Linguística e Literatura- e 9 - Geografia, Biografia e História - Coleção de Desbaste), Videoteca, Auditório, Sala de estudo individual, 05 salas de estudo em grupo, 01 Salão de Estudo em Grupo, Reprografia, Balcão de guarda-volumes e áreas para leitura.

O prédio anexo possui uma área de 3.649,17m², distribuídas em três pavimentos. O térreo compreende o Miniauditório, Laboratório de Informática, Laboratório de Acessibilidade (Setor da Coordenadoria de Apoio ao Usuário da Biblioteca Central Zila Mamede, responsável por produzir material informacional em diferentes formatos acessíveis e orientar e capacitar os usuários na utilização das tecnologias assistivas) e Sala para Serviços Internos. No segundo e terceiro pavimentos encontram-se áreas de Acervos que agrupam as coleções das classes: 0 (Generalidade, Ciência e Conhecimento), 1 (Filosofia e Psicologia), 3 (Ciências Sociais, Direito e Administração

Pública), 5 (Matemática e Ciências Naturais) e 6 (Ciências Aplicadas, Medicina e Tecnologia). No terceiro pavimento está localizada a Sala de Obras Raras, que disponibiliza livros raros, Folhetos e Coleção Brasileira.

O acervo físico geral da BCZM, até dezembro de 2020, compreende um total de aproximadamente 445.599 volumes, distribuídos em exemplares e fascículos, ou seja, livros, folhetos, periódicos, teses, dissertações e Multimeios das diversas áreas do conhecimento. Além disso, disponibiliza à comunidade universitária acesso a 4.879 Livros Digitais, sendo 42 títulos da Atheneu (Área de Saúde) e 3.493 da Springer, distribuídos nas seguintes áreas: Arquitetura, Artes e Design, Ciências do Comportamento, Ciências Biomédicas e Biologia, Economia e Negócios, Química e Ciência dos Materiais, Ciências da Computação, Ciências Ambientais e da Terra, Engenharia, Humanidades, Ciências Sociais e Direito, Matemática e Estatística, Medicina, Física e Astronomia, Computação Profissional e Web Design; 996 títulos de livros em língua portuguesa da base da EBSCO, em diversas áreas do conhecimento. Bem como livros de livre acesso, 320 publicados pela Editora da UFRN (EDUFRN) e 28 publicados pela Secretaria de Educação a Distância (SEDIS).

Em consulta ao Setor de Circulação da unidade, o acervo literário é formado por 13.369 títulos, num total de 22.434 exemplares organizados na classe 8 da Classificação Decimal Universal. A unidade conta também com uma coleção especial de Literatura de Cordel, assim como a coleção de Publicação de Autores do Rio Grande do Norte.

É importante ressaltar que, segundo informações obtidas da chefe do setor de circulação da biblioteca, o processo de aquisição dos materiais bibliográficos da unidade pode ser realizado mediante indicação, via sistema eletrônico, de servidores (técnico-administrativos ou docentes) e de alunos. Desse modo, alguns títulos de literatura podem ter sido adquiridos por essa via. Além disso, indicações bibliográficas são indicadas no Plano Político Pedagógico de cada curso, sendo essa uma outra forma de aquisição desse tipo de material. Destaca-se aqui o fato da responsável pelo setor de circulação ter afirmado que, em geral, a comunidade acadêmica indica poucos livros de literatura bem como poucos professores também o indicam, mas, quando o fazem, tratam-se de livros da área técnica.

Outro aspecto relevante é o fato de ter ocorrido na biblioteca um projeto de autoria da Coordenadoria de Seleção e Aquisição da BCZM, que promoveu a cultura e a cidadania, intitulado “Literatura na BCZM” em que foi possível ocorrer uma expansão e renovação das obras literárias do acervo. De acordo com as informações relatadas por um servidor técnico-administrativo, os valores de empenho para aquisição de livros à época, giravam em torno dos R\$ 2.500.000,00, bem diferente da situação atual: nos anos de 2019 e 2020 o orçamento anual para compras de livros foi

de apenas R\$100.000,00. Cumpre também destacar que o critério utilizado para a escolha de quais títulos adquirir para o incremento do acervo de literatura foi a consulta da lista dos itens bibliográficos mais vendidos em diversas editoras fornecedoras dos exemplares para a biblioteca.

O projeto, que ocorreu em meados dos anos 2012 a 2014, não foi uma ação de extensão ou de pesquisa, tratou-se de uma iniciativa própria da unidade por conta da disponibilidade financeira do momento e da vontade dos servidores envolvidos. O projeto culminou com a realização do I Seminário Literário da BCZM, em 2014.

De acordo com as informações contidas na ação de extensão do seminário cadastrada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, o sigaa, foi durante o ano de 2013 que a BCZM realizou o projeto “Literatura na BCZM”, através do qual foram adquiridos 1.000 títulos de literatura para o acervo da unidade. De acordo com o que está registrado nessa ação de extensão, “esse acervo foi para as estantes da biblioteca e apresenta empréstimo constante pelos usuários, o que comprova o grande interesse da comunidade por esse tipo de material”. (SEMINÁRIO LITERÁRIO DA BCZM, 2014).

O projeto buscou promover um maior contato com a comunidade interna e externa à UFRN através da promoção do acervo, importante na formação cultural do cidadão. A divulgação do projeto para a comunidade externa se deu durante a Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura, a CIENTEC de 2013 no estande da BCZM, no pavilhão da educação. Durante esse evento, ocorreu a "Pescaria de Letras" que contou com a participação de 243 visitantes que "pescaram" trechos de poesia e literatura, todos fazendo referência aos novos títulos adquiridos para a biblioteca. Foi também durante esse evento de 2013 que cerca de 1000 pessoas foram informadas exclusivamente sobre o projeto "Literatura na BCZM".

Durante a realização do I Seminário Literário da BCZM, em 2014, muitas discussões em torno do tema “literatura” puderam ocorrer, tais como: a arte visual na literatura, o direito de autor discutido em torno das biografias não autorizadas; literatura potiguar, literatura fantástica, novos autores e leitores, a expansão do poder das redes sociais. Enfim, tratou-se de um evento na qual a literatura pôde ser amplamente celebrada, lembrada e discutida.

3 FORMAÇÃO DO LEITOR

Muito se discute sobre a importância da leitura para o desenvolvimento intelectual. Assim como é repetido que os jovens cada vez leem menos. De acordo com dados do PISA- pesquisa trienal que avalia conhecimentos e competências em leitura, matemática e ciências de estudantes na faixa dos quinze anos, realizado atualmente em 65 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2009, 49,6% dos 20 mil jovens brasileiros estão abaixo da proficiência considerada básica para leitura. (BORTOLANZA, 2011) E, segundo o Portal G1 (2019), em cerca de dez anos, de 2009 para 2018, a pontuação do Brasil nas habilidades de leitura ficou praticamente estagnada: antes de 2009 era de 396 pontos, passou a 412 em 2009, e em 2018, a pontuação foi de 413. Nos demais países da OCDE, as notas variam de 340 a 555, na média, sendo que 400 pontos indicaria um nível básico de compreensão.

Esses dados confirmam que os jovens brasileiros apresentam nível de compreensão da leitura básico e que estão nessa condição há, pelo menos, dez anos (os últimos dados publicados são de 2018). A formação do leitor é tema recorrente nos cursos de pedagogia, em que se espera do professor dos primeiros anos escolares a realização da difícil tarefa de formar leitores. Porém, como ressalta Tourinho,

No Brasil, apesar de serem comuns os comentários sobre a crise da leitura que atravessa o país, não se tem uma verdadeira dimensão deste problema, simplesmente porque não há pesquisas publicadas em número suficiente sobre este tema, e as que existem, na maior parte das vezes, são referentes à alfabetização. (TOURINHO, 2011, p.325).

E embora seja sempre muito discutido a importância do papel que a escola e a família exercem em crianças no desenvolvimento de futuros leitores, ensinar a ler e a escrever não significa o mesmo que ensinar o gosto pela leitura. Entenda-se aqui portanto que formar leitores seja desenvolver nas crianças, principalmente, o gosto pela leitura. Assim, conforme Krug:

‘saber ler’ e ‘formar um leitor’ demandam diferenças a serem consideradas. Para a primeira, trata-se de decifrar a mensagem simbólica, expressada por meio das sílabas que formam as palavras, enquanto que, na segunda, o sujeito leitor é induzido a aprender a compreender, interpretar e inserir-se no universo do pensamento de outra pessoa - o autor - compartilhando pensamentos, ideias e hipóteses, aceitando, ou contrapondo-se ao que analisa. (KRUG, 2015, p.3)

Quando a leitura se torna algo prazeroso, o leitor desenvolve diversas ferramentas que o auxiliarão nas outras leituras que deve ter ao longo de sua vida: ler para escrever melhor, ler para estudar, ler para se informar, entre outras. Ocorre que, como muito bem colocado por Azevedo (2004, p.1), “a leitura, como muitas coisas boas da vida, exige esforço e que o chamado prazer da leitura é uma construção que pressupõe treino, capacitação e acumulação.”

Quando fala-se a respeito da formação do leitor universitário, a situação não é diferente daquela vivida por leitores iniciantes. E, partindo do pressuposto que esse acadêmico chegou à universidade sem ter podido desenvolver todas as possibilidades do gosto pela leitura, sem ter tido acesso às bibliotecas escolares ou a boas bibliotecas públicas, fica o questionamento: como desenvolver o hábito da leitura nesse aluno mais maduro? Pode-se elencar uma série de fatores que fizeram esse estudante do ensino superior chegar à universidade apresentando tantas lacunas no seu desenvolvimento intelectual no que concerne à leitura. Mas é notório que uma delas é a grande diferença social existente no Brasil. Pois, como muito bem colocado por Tourinho,

A realidade da família brasileira mediana não reflete uma atmosfera propícia para a leitura, em função de uma variedade enorme de causas; a maioria dos pais vive em condições desfavoráveis, seja financeira ou culturalmente, e não tem ambiente adequado que fomente o hábito de ler. (TOURINHO, 2011, p.329).

O autor ainda reitera que, devido a essas condições, a família acaba sempre por responsabilizar a escola pela formação leitora de seus filhos (TOURINHO, 2011). Ocorre que, na maioria das vezes, a escola, nesses casos quase sempre pública, também está enfrentando problemas, sejam eles de falta de pessoal - incluindo aqui a falta de bibliotecários escolares - , sejam de pouca verba orçamentária (para compra de bons livros, por exemplo), sejam de deficiência na própria formação de seus professores para que atuem como mediadores desse processo, ou enfim, seja o conjunto desses todos e outros fatores, já que é essa uma questão extremamente complexa. Dessa feita, culpabiliza-se a família e depois a escola, o fato é que, acumulando-se problemas, grande parte dos estudantes universitários pode chegar ao ensino superior apresentando diversas dificuldades em sua prática leitora.

De acordo com Tourinho, a realidade que se impõe é que:

Pode-se afirmar com segurança que o atual estudante de nível universitário no país, em sua maioria, despreza a leitura como fonte de entretenimento, informação e crescimento pessoal, limitando-se, na maior parte das ocasiões, a apenas ler aquilo que é obrigado por necessidade das disciplinas cursadas, como atividades, apostilas e livros passados pelos professores. (TOURINHO, 2011, p.326)

Dessa forma, de que maneira a biblioteca universitária, tão voltada ao atendimento às disciplinas dos cursos de graduação, pode atuar como incentivadora da leitura por prazer? Como assevera Krug (2015, p.9), “tão importante quanto formar bons leitores, será o desafio dos mediadores em sensibilizá-los para a grandeza da leitura.” E esses mediadores podem e devem ser, por que não, os bibliotecários universitários. Estratégias de formação desse leitor adulto, cunhadas em parcerias entre os diversos atores dessa mediação da leitura - professores, coordenadores, monitores, bibliotecários - poderiam auxiliar numa formação acadêmica mais interessante, abrangente e enriquecedora.

Como dizia Paulo Freire (1989, p.9): “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.”, e para que essa percepção ocorra é necessário o exercício da leitura. A leitura não apenas como decodificação de uma língua escrita, mas a compreensão do que está por trás de um texto. Como bem explicitado por Santos, S.:

O leitor para construir o significado durante a leitura mobiliza seu conhecimento prévio, socialmente adquirido e armazenado em esquemas mentais, confrontando-os com as pistas lingüísticas impressas pelo autor no texto, entende-se, portanto, que a leitura se processa na interação autor-texto-leitor. (SANTOS, S. 2007, p.80).

Essa análise crítica necessária a todo estudante, seja ele da educação básica ou da superior, é conseguida a partir de sua experiência na própria leitura. Um bom leitor terá mais facilidade na compreensão de textos diversos, bem como na sua escrita. Mas podemos aqui nos indagar a respeito do que venha a ser um bom leitor. Nas palavras de Azevedo (2004, p.1), “leitores são simplesmente pessoas que sabem usufruir dos diferentes tipos de livros, das diferentes “literaturas” – científicas, artísticas, didático-informativas, religiosas, técnicas, entre outras”. Para ele, um leitor é capaz de distinguir diversos tipos textuais e tirar proveito de sua leitura, seja ela por questões meramente informacionais, seja por entretenimento.

E por que aqui exaltarmos a literatura como parte incentivadora para esse bom leitor acadêmico? Pois como bem declarou Azevedo (2004, p.3), “por meio do discurso poético, abrimos mão da linguagem objetiva, lógica, sistemática, impessoal, coerente e unívoca dos livros didático-informativos.”. O autor continua explicitando que a estrutura ficcional, típica da literatura, pressupõe a subjetividade, a utilização de figuras de linguagem, a possibilidade de múltiplas interpretações. E é exatamente essa riqueza de possibilidades que fornece ao leitor uma multiplicidade de formas de ver o mundo. E ainda conclui que “para que a formação do leitor ocorra, é necessário que haja, entre a pessoa que lê e o texto, uma espécie de comunhão emocional

que pressuponha prazer, grande identificação e, sempre, a liberdade para interpretar.” e que isso só pode ser possível através da literatura e não somente a partir da leitura de livros didáticos. (AZEVEDO, 2004, p.9).

Assim, embora exista o discurso correto de que os estudantes devam ler mais a fim de que se tornem mais críticos e criativos, infelizmente as práticas dentro da Universidade ainda preconizam leituras solitárias, dispersas e não planejadas. (TOURINHO, 2011). É notável que o problema é complexo demais e necessita de mais pesquisas para o desenvolvimento de metodologias mais práticas e ativas que deem conta dessa defasagem de leitura dos acadêmicos brasileiros.

Pretorius (2001, *apud* Cabral e Tavares, 2005, p.204) ainda conclui “que a competência linguística e a leitura poderão estar altamente correlacionadas com o seu sucesso acadêmico”. Demonstrando a ligação existente entre o desenvolvimento da leitura e escrita com a plena formação do aluno do ensino superior. Desse modo, “as Instituições de Ensino Superior têm consigo uma grande responsabilidade não só para com os seus discentes, mas envolvendo toda a sociedade. Trata-se da oportunidade de quebrar um círculo vicioso de formação de pessoas”(ALVES, 2007, *apud* TOURINHO, 2011, p.343)

Portanto, formar bons leitores na universidade, através do incentivo à leitura, é uma oportunidade que os bibliotecários não poderiam se furtar em ter. Principalmente quando constata-se toda a dificuldade encontrada pelos estudantes universitários ao depararem-se com textos científicos e por seus professores, os quais já esperavam deles a aptidão necessária a esse tipo de leitura.

Ora se o problema existe, a biblioteca pode e deve fazer parte dessa difícil missão de formar profissionais mais aptos e competentes. E essa formação, sem dúvida, passa pela leitura, compreensão de textos e boa escrita – elementos que são conseguidos e amalgamados na prática da leitura de bons textos. Textos esses que encontramos disponíveis no acervo de literatura da BCZM. Assim sendo, o aluno tem a oportunidade de enriquecer sua visão de mundo, aumentar seu vocabulário, tornar-se mais proficiente em leitura, melhorar seu desempenho junto aos textos didático-informativos da academia - tudo isso aliado ao prazer da leitura de boas histórias.

4 CONTEXTUALIZANDO A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

As bibliotecas universitárias (BU) constituem-se em apoios fundamentais aos cursos de ensino superior oferecidos pelas universidades, sejam elas públicas ou privadas. Para Hubner e Kuhn (2017, p.57), “as bibliotecas são espaços de preservação do patrimônio intelectual, literário, artístico e científico das sociedades e apresentam uma relação indissociável com as universidades.” Com acervos que contam com as bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação, elas servem de suporte à execução dos três pilares do ensino superior: a pesquisa, o ensino e a extensão a partir do acesso à informação.

No Brasil, de acordo com Cunha e Diógenes (2016), já no início do século XX, quando o país ainda estava num estágio inicial de desenvolvimento do ensino superior, foi elaborada uma legislação sobre o funcionamento de bibliotecas ligadas aos então Institutos de Ensino Superior. Mas foi somente em 1931, que se instituiu o regime universitário no Brasil, e apenas em 1945 com o seu crescimento, tanto público como privado, surgem as bibliotecas universitárias (BU). E, em 1968, com a Reforma do Ensino Superior, toda Instituição de Ensino Superior estava obrigada a possuir uma biblioteca. (OLIVEIRA, L. 2004).

Enquanto unidade que faz parte de uma organização maior, a biblioteca universitária está subordinada à administração central da Universidade. Portanto, de acordo com Miranda (1978, p.4), “sendo um organismo dentro de outro maior, seria procedente investigar o que o organismo maior pensa e espera da biblioteca, na tentativa de saber os seus limites e atribuições segundo as possibilidades reais”. Em outras palavras, todo o planejamento e gestão da biblioteca têm de estar alinhados com a missão e valores da própria instituição que a mantém.

Como apoiadora do ensino, pesquisa e extensão, a biblioteca universitária pode ser considerada um espaço informal de aprendizagem, o que se deve, principalmente, pelo fato de que, a partir do século XIX, essas bibliotecas passam a dar, a seus usuários, acesso livre aos seus acervos. (HUBNER; KUHN, 2017). Elas são, nas palavras de Hubner e Kuhn (2017, p. 52) “instituições presentes na trajetória da formação acadêmica da maioria dos estudantes do ensino superior, contribuindo para o seu crescimento pessoal e profissional e inserindo-os no universo da pesquisa”. Os autores ainda vão além, quando dizem que por tratarem-se de espaços de interação - alunos com alunos, alunos e professores, alunos e bibliotecários, assumem um papel importante na

educação, levando em consideração o aspecto da mediação social no processo de construção do conhecimento. (HUBNER; KUNH, 2017)

Para além da construção do conhecimento acadêmico, de acordo com Pena *et al.* (2014, p.3), “[...] a biblioteca universitária, [...], dispõe de meios para transformação social pela via do estímulo à leitura literária”. Desse modo, é possível e preciso que a biblioteca universitária aproveite todo o seu potencial na tentativa de enriquecer a trajetória acadêmica suprimindo possíveis lacunas no desenvolvimento da leitura dos alunos da graduação. Assim sendo, seus usuários podem e devem explorar seu acervo de forma mais abrangente, não restringindo-se às bibliografias básicas e complementares de seus cursos. Adotar uma postura mais ativa e exploratória é um caminho interessante no percurso formativo dos acadêmicos, tanto em relação à linha trilhada nas escolhas de suas disciplinas, quanto ao aproveitamento máximo do que a universidade pode lhes proporcionar, incluindo aqui a riqueza de acervo literário encontrado na BU.

Atualmente, devido às novas tecnologias e avanço do acesso à internet, a BU não configura-se mais como única fonte provedora das informações necessárias aos discentes, ela está deixando de ser o lugar principal de fonte de busca como fora no passado. (CUNHA, 2010). Portanto, é imprescindível que, diante desse novo cenário, essa unidade de informação acompanhe as mudanças advindas, tema esse bastante discutido nas pesquisas atuais em Biblioteconomia e Ciência da Informação. E também por esse motivo, a biblioteca tem mais esse desafio: o de atrair seu usuário para usufruir inclusive de seu acervo físico.

É preciso pensar a biblioteca universitária na perspectiva de ultrapassar sua função de apenas oferecer apoio pedagógico aos cursos de graduação, servindo também como fomentadora de leitura recreativa, crescimento cultural e ampliação de visão de mundo para os alunos de graduação. Valendo-se de seu rico acervo literário e contando ainda com o gosto, que muitos usuários têm ainda, de folhear um livro em seus moldes clássicos, o velho e conhecido papel.

4.1 O PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO

O profissional bibliotecário tem diante de si inúmeras atribuições no seu fazer cotidiano. Além de todas as dificuldades inerentes à sociedade da informação, com a multiplicidade de fontes de informação e de suportes diversos, não se pode deixar de lado seu papel de mediador da informação. E, nesse contexto, “o papel educativo do bibliotecário torna-se mais evidente, tendo em vista suas competências específicas para atuar como mediador de leitura.” (CAVALCANTE; RASTELI, 2013, p.159).

Pensar a atuação do bibliotecário enquanto mediador da leitura é pensar no seu papel de educador de um usuário mais apto ao conhecimento. De acordo com Hubner e Kuhn (2017, p.54), “o conceito de mediação constitui-se em um elemento essencial para explicar o processo educativo através de uma perspectiva sociointeracionista”. Na medida em que esses alunos frequentam a biblioteca e trocam experiências com outros alunos, bibliotecários e professores, a unidade de informação, bem como o profissional ali presente, estão sendo responsáveis por uma mediação das informações contidas em seu acervo. E é justamente nessa troca, na possibilidade que o bibliotecário tem de mostrar ao seu usuário todo o potencial daquela unidade de informação para o seu crescimento intelectual, que a Biblioteconomia atinge seus objetivos em realizar uma prática mais social e educativa.

Importante salientar que mediar a informação não deve ser confundido com nenhum tipo de viés imposto, em que o bibliotecário oferece o que ele, particularmente, considera pertinente ao usuário. Mas, como diz Castro Filho (2016, p.255): “organizar o conhecimento e a informação não implica fazer escolhas em nome de, nem tutelar ou dirigir o olhar do leitor, mas sim preservar sua curiosidade crítica, deixar aberto e aguçado (realmente interessado) seu espírito investigativo”. Dessa feita, ao mediar a informação, o profissional dará ao usuário a oportunidade de explorar a riqueza de material bibliográfico da unidade, apontando caminhos, mas não percorrendo a trajetória por ele.

De acordo com Lindemann *et al* (2016, p.709), “nesse contexto, a responsabilidade social na Biblioteconomia deixa de ser centrada na organização do acervo para dar subsídios, cada vez mais, dos processos de mediação da informação”. Sob essa perspectiva, cabe ao bibliotecário a difícil tarefa de equilibrar suas ações de modo que não se afaste do teor técnico de sua prática, importante

para a organização e recuperação da informação, mas que também realize esforços para estar junto ao seu usuário, na mediação dessa informação.

O ponto positivo dessa realidade é que as bibliotecas universitárias centrais, desde a expansão do Ensino Superior, contam com uma equipe de bibliotecários. Esses por sua vez, graças à variedade de atividades da prática da Biblioteconomia e de seus diferentes perfis profissionais, podem se encaixar naquilo que melhor sabem e gostam de fazer. Sob esse aspecto, a gestão da unidade tem de ficar atenta e conhecer muito bem sua equipe a fim de alocar em cada setor, o profissional mais apto para cada atividade – há quem goste do processamento técnico, há aqueles que preferem o contato com o usuário.

Para Pires (2012, p.3), “os bibliotecários podem contribuir, ajudando na formação do intelectual do leitor, promovendo o hábito da leitura e incentivando a cultura”. Ou seja, trabalhar o desenvolvimento da competência informacional de seus usuários deve e pode abarcar, por que não, o incentivo à leitura dos diversos itens informacionais de seu acervo. Na concepção de Souza (2009, p.7), “o bibliotecário deve incentivar e buscar leituras informativas e de lazer, promovendo, assim, a formação de leitores.” E esse papel social do bibliotecário não precisa estar restrito às bibliotecas escolares – locais propícios para o desenvolvimento de novos leitores, deve-se estender também à BU.

Assim, como destacam Cavalcante e Rasteli :

os bibliotecários podem transformar os equipamentos em que atuam em ambientes e espaços voltados para a aprendizagem e construção de conhecimentos, cujo processo reconhece a leitura como via de acesso à informação, que fundamenta a construção desses conhecimentos (CAVALCANTE; RASTELI, 2013, p.160).

Nessa perspectiva, para beneficiar a biblioteca universitária com um cunho mais social e cultural, ampliando suas potencialidades, diante de sua estrutura física, equipe de colaboradores e das novas tecnologias, faz-se necessário encará-la não mais como um simples depósito (ou caixa) de livros, mas sim como espaço de conhecimento, cultura e socialização. Por isso, Santos, A. nos alerta:

Criemos bibliotecas escolares, principalmente em respeito à Lei 12.244 de 2010 e, esperemos que, no futuro, esses estudantes passem a frequentar a biblioteca universitária. Até lá, as bibliotecas universitárias precisam agir, motivando os estudantes a utilizá-la, também, como espaço cultural. (SANTOS, A. 2017, p.1)

Partindo da premissa que os alunos frequentam pouco ou até mesmo não frequentam a biblioteca, ou que, ao frequentarem, subutilizam seu acervo, ou até mesmo desconhecem a riqueza que se encontra “escondida” em suas estantes, ao transformar a unidade em um espaço de cultura, ganha-se a possibilidade de aumentar a frequência, assim como o tempo de seu uso. E quanto mais tempo estiverem no espaço biblioteca, maiores serão as chances de encontrarem aquilo que precisam em termos de informação para seu curso mas também de literatura para seu enriquecimento cultural.

Para Hubner e Kuhn,

a biblioteca é um local singular, onde alunos e professores encontram acomodações adequadas e ambientes propícios para o estudo e a interação social, além do contato, sem restrição, com os mais diversos suportes informacionais. (HUBNER; KUHN, 2017, p.64)

Portanto, além de estabelecer uma linha mais social para o fazer biblioteconômico, a BU necessita transformar seu espaço físico, proporcionando locais aprazíveis e convidativos à leitura e aprendizado.

Além disso, é preciso também uma maior dinamização do espaço para que haja maior visibilidade para a unidade de informação e para que ela atraia usuários reais e potenciais. Nessa direção, pensar na realização de eventos culturais pode ser uma ótima alternativa de marketing para a BU que, por um lado conseguirá chamar mais usuários, e de outro fortalecerá seu papel como espaço de aprendizado e de responsabilidade social.

Santos, A. propõe algumas ações interessantes nessa linha:

Busca-se no acervo da biblioteca, obras literárias, esquecidas pelos estudantes, e forma-se uma estante expositiva com tais obras. Junto delas são mencionados, caso exista, filmes, novelas, séries e demais adaptações das obras. Os estudantes participantes são convidados a lerem as obras e a redigirem um final diferente ou a refletir sobre o texto lido dentro do contexto atual. (SANTOS, A., 2017, p.13)

A autora também indica outras práticas, dentre elas a já tradicional roda de leitura, exposição de artes, cine-debate e a produção de vídeos-documentários. Tudo isso de maneira periódica, criando uma cultura entre os discentes que passarão a frequentar mais o espaço e trarão novos usuários para a biblioteca. (SANTOS, A. 2017)

De acordo com Bortolanza, desde 2006, existe uma organização de universidades europeias e latino-americanas, a Rede de Universidades Leitoras, em que mais de 20 universidades são

integrantes, dentre elas a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) cujo objetivo é de

Potencializar o papel da leitura e da escrita na universidade, não só como ferramentas de trabalho (a chamada alfabetização acadêmica), senão como veículo de promoção integral do universitário (REDE DE UNIVERSIDADES LEITORAS, 2010 *apud* BORTOLANZA, 2011, p.105).

Essa iniciativa demonstra a preocupação dessas bibliotecas com o importante papel a ser desempenhado pelo bibliotecário no incentivo à leitura como forma desenvolvedora da capacidade intelectual dos universitários. Assim como demonstra a responsabilidade social que essas instituições devem tomar para si.

Há também uma bela iniciativa da Universidade Federal de Minas Gerais em promover o estímulo da leitura literária e informativa para seus usuários quando, em 2009, cria na Biblioteca Central do campus Pampulha o Espaço de Leitura. Idealizado por uma servidora do setor de Recursos Humanos e por uma professora do Departamento de Ciência da Informação, o espaço foi pensado como alternativa para o atendimento de um público que não objetiva somente leituras acadêmicas, mas um local destinado à leitura por prazer, no tempo livre das pessoas que diariamente circulam pela Universidade. Seu acervo é composto por livros de literatura bem como livros informativos, revistas e jornais. O espaço físico é todo pensado no bem-estar de seus leitores: sofás dispostos como em uma sala de estar, mesas de centro e estantes de livros com alturas e disposição diferentes do restante da biblioteca, além de muita entrada de luz natural a qual convida e auxilia a leitura recreativa dos usuários.(FERRAZ; PAIVA; REIS, 2016)

4.2 A LEITURA LITERÁRIA NA BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE

A Biblioteca Central Zila Mamede carrega consigo, pelo nome que lhe foi dado, um simbolismo ímpar. Pois, mais do que uma profissional da Biblioteconomia, o que poderia ser muito óbvio para o nome dado a uma unidade de informação da qual foi diretora, Zila Mamede também foi poetisa e bibliógrafa. E esse fato confere a essa biblioteca universitária um peso e uma responsabilidade maior.

Conforme Machado, Fialho e Vasconcelos (2013, p.338), “Zila Mamede trouxe para o Rio Grande do Norte aquilo que, até então, era desconhecido: a função de bibliotecária”. Isso porque, durante sua trajetória, formou-se em biblioteconomia em 1956 pela Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro e trouxe para o estado do Rio Grande do Norte toda a sua experiência acumulada, principalmente no que concerne à difusão das bibliotecas como espaços de desenvolvimento da educação. (MACHADO; FIALHO; VASCONCELOS, 2013.)

Desse modo, mais do que simplesmente atuar como profissional técnica da área, ainda em um tempo em que a profissão era extremamente voltada, e por que não dizer, fechada a sua prática mais tecnicista, Zila extrapola sua ação de organizadora da informação numa perspectiva mais cultural e educativa.

Além disso, muito à frente de seu tempo, a poetisa paraibana também voltava-se para o lado social da instituição biblioteca: “conduzindo suas preocupações para o fortalecimento de uma comunidade letrada, onde as bibliotecas deveriam ocupar um espaço decisivo na educação pública brasileira.”(MACHADO; FIALHO; VASCONCELOS, 2013, p. 338)

Antes de trabalhar como diretora da biblioteca universitária da UFRN, Zila foi, na década de 1970, bibliotecária e bibliógrafa do Instituto Nacional do Livro (INL) do Distrito Federal e do Rio Grande do Norte, ocasião em que organizou as principais bibliotecas da cidade de Natal. (MACHADO; FIALHO; VASCONCELOS, 2013.) Durante esse período no INL, ela acumulou farta experiência em literatura brasileira, conforme suas próprias palavras:

de 1972 a 1974, na Coordenação do livro literário, do INL, vivi e convivi com a literatura brasileira, com os autores, com os editores, com os distribuidores e pude aprender de perto o que significa a luta literária no Brasil, no sentido de produção e consumo.(MAMEDE, 1975 *apud* MACHADO, FIALHO e VASCONCELOS, 2013, p.341)

Assim, resta claro a responsabilidade anteriormente assinalada com a qual a BCZM deve ter com o seu acervo literário e com a necessidade premente de divulgá-lo e fazer chegar ao maior número possível de usuários. A unidade de informação, como também já tratado em tópico anterior, procura fomentar a leitura literária por meio de ações planejadas em suas redes sociais. O que é muito propício uma vez que cada vez mais usuários fazem uso desse tipo de fonte de informação.

Outras ações também foram benéficas em dinamizar esse acervo literário, como o Projeto de Literatura realizado em 2013 e a disponibilização do acervo de literatura de cordel em áudio. De acordo com o bibliotecário idealizador desse projeto, “é notório que o cordel divulga a arte, a ciência e as tradições populares; ajuda na disseminação de informações e estimula o prazer pela leitura”(OLIVEIRA, R. 2015, p.3). A leitura ou a escuta desses áudios pode, portanto, funcionar como porta de entrada para a leitura de outros gêneros literários. O projeto que utilizou o software *Dspeech* para converter o cordel escrito em áudio, alia o incentivo à leitura à inclusão social de portadores de deficiência visual. Para Oliveira, R. (2015, p.13), “o audiocordel se apresenta como uma nova opção de leitura, servindo para usuários com problemas de visão, ou mesmo para aqueles que querem ler mais, mas que não possuem muito tempo para tal atividade.”

Essa experiência exitosa pode servir de exemplo para outras na mesma direção, ampliando a gama de gêneros da literatura que poderiam também ganhar esse novo formato de áudio, seja para a acessibilidade de quem não pode ler, seja para usuários sem tempo de parar suas atividades para uma boa leitura.

É preciso também salientar a importância do espaço físico da BU sob a perspectiva de incentivo à leitura. Evidentemente, que devido à possibilidade de empréstimo, o usuário pode levar seus livros para casa e desfrutar, no conforto de seu lar, de suas leituras, sejam elas acadêmicas ou de lazer. Porém, a biblioteca universitária, por concentrar as idas e vindas dos alunos da instituição, deve possibilitar também que esses usuários usufruam dos seus espaços para ler e estudar nos momentos de folga entre aulas e/ou turnos. De acordo com Hubner e Kuhn (2017, p.62), “as bibliotecas universitárias devem constituir-se em espaços intencionalmente organizados”, permitindo múltiplos locais para diferentes fazeres de seus usuários:

Cada usuário escolhe o espaço de aprendizagem na biblioteca acadêmica de uma maneira diferente. Logo, é primordial que as bibliotecas estejam atentas às necessidades de seus usuários, criando espaços diversificados de aprendizagem que visam contemplar uma gama maior de frequentadores. (HUBNER; KUHN, 2017, p.61)

Pensar e executar mudanças constantes no espaço da biblioteca que comportem variadas formas de seu uso pode ser uma ótima medida para fomentar a leitura e permanência do usuário na unidade de informação. Uma boa climatização e luminosidade, atreladas a um bom mobiliário, bem como o devido silêncio para um ambiente facilitador da leitura e concentração, podem fazer da biblioteca universitária um local perfeito para o usuário desfrutar da boa literatura. Mas também há que se pensar em ambientes de estudo coletivo, onde haja espaço para conversa e discussão de assuntos.

Em um trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia cujo objetivo era avaliar os produtos e serviços oferecidos pela BCZM, Tinôco (2017) relata que dentre a amostra de 26 alunos ingressantes do curso de biblioteconomia respondentes de sua pesquisa, dois destacam a falta de acomodações para usuários e um assinala problemas de climatização como fatores de dificuldades encontradas no uso da biblioteca. Assim como, segundo a pesquisa, 46,15 % dos respondentes assinalam ter problemas com a sinalização das estantes, o que pode vir a comprometer a encontrabilidade do item informacional desejado.

Ainda segundo Tinôco (2017), quando um bibliotecário da unidade foi questionado acerca de apoio oferecido ao aluno ingressante (foco da pesquisa) para que ele conheça os produtos e serviços da biblioteca, o entrevistado relata que esse apoio ocorre quando das visitas guiadas aos setores de informação e referência. Porém, de acordo com a autora: “constatamos que essas visitas só acontecem por turmas agendadas por professores. Individualmente, não existe este tipo de apoio, ficando muitos alunos sem ter essa possibilidade.”(TINÔCO, 2017, p. 44)

E ainda não se pode esquecer que essas visitas guiadas ocorrem por demanda do professor. Assim, os docentes, dos mais variados cursos de graduação oferecidos pela universidade, têm de saber da possibilidade dessas visitas guiadas para que possam levar seus alunos a aproveitarem, de forma mais satisfatória, a biblioteca.

Com isso, pode-se sugerir que a BCZM, além de tentar prover seu espaço físico com melhores condições para o conforto do usuário, tem também como desafio, divulgar, de forma mais eficiente, seus produtos (incluindo aqui seu acervo literário) e serviços. Levando-se em consideração toda a dificuldade administrativa e burocrática encontrada por esse tipo de biblioteca, que depende da instituição da qual faz parte, o desafio torna-se ainda maior.

5 ANÁLISE E APRECIÇÕES

A coleta de dados foi realizada a partir do envio de formulários eletrônicos do tipo *Google Forms* para os alunos de graduação do Campus Central da UFRN, no período compreendido entre os dias 18/03/2021 e 25/03/2021. Esse período de uma semana justifica-se pelo fato do semestre letivo também estar encurtado devido ao enfrentamento da pandemia de Covid-19 e o consequente ensino remoto. O formulário foi confeccionado com a preocupação de ser simples, pequeno e de fácil compreensão e preenchimento. Levando em consideração a impossibilidade do contato com os respondentes devido à pandemia, a escolha do envio dos formulários de forma eletrônica justifica-se e adequa-se perfeitamente ao contexto atual.

Primeiramente, é preciso recordar que a pesquisa pretende descobrir hábitos sobre o uso do acervo de literatura da BCZM durante o período de aulas presenciais. Portanto, anterior à pandemia de Covid-19. Para tal, pensou-se em enviar formulários apenas aos alunos ingressantes antes desse período, ou seja, alunos que, em 2021, já se encontram, no mínimo, no terceiro semestre letivo de seus respectivos cursos.

Dessa forma, após os formulários estarem prontos e terem passado por um pré-teste, foi aberto um chamado para a Superintendência de Informática da UFRN (SINFO) via SIPAC (Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos) para o devido envio ao público-alvo da pesquisa. Nessa solicitação eletrônica realizada junto à SINFO foram explicitados os objetivos e justificativas da pesquisa, assim como o público ao qual se destinava. Ocorre que, sem conhecermos o motivo, os formulários foram entregues a todos os alunos de graduação do campus central da universidade, mesmo àqueles que ingressaram em plena pandemia e que, por motivos óbvios, não puderam utilizar presencialmente a biblioteca central.

Dessa feita, após o prazo estipulado de uma semana para recebimento das respostas, foram levantados 495 formulários respondidos. De acordo com a justificativa acima detalhada, foi preciso realizar uma triagem nas respostas para adequação do público-alvo da pesquisa. Assim, por meio de filtros utilizados nas planilhas de respostas, todos os formulários de respondentes que assinalaram estar no primeiro e segundo períodos letivos (18,9% da amostra), foram separados do escopo de análise. Bem como também foi realizada uma análise criteriosa e individual de formulários para identificar respostas inconsistentes as quais, por esse motivo, também foram separadas da análise da

pesquisa. Diante dessa necessidade de realizar essa separação mais criteriosa de algumas respostas, esse tipo de ação será detalhada no decorrer desta análise.

A primeira pergunta do questionário diz respeito ao curso de graduação do aluno do campus central da UFRN. Cumpre destacar que também para essa pergunta foram encontradas algumas falhas, as quais não puderam ser contempladas na análise: uma respondente colocou seu nome completo no lugar do curso que frequentava e sete alunos responderam “sim”, ao invés de declararem seus cursos de formação. Foi obtido um universo bem abrangente e diversificado com a presença de 61 cursos diferentes:

Tabela 1- Descrição dos cursos respondentes da pesquisa

CURSO	N de alunos	CURSO	N de alunos	CURSO	N de alunos	CURSO	N de alunos
Biblioteconomia	27	Engenharia Civil	8	Gestão hospitalar	3	Engenharia de Aquicultura	1
Ciência e Tecnologia	26	Engenharia Elétrica	7	Saúde Coletiva	3	Engenharia têxtil	1
Letras	25	Física	7	Turismo	3	Geologia	1
Direito	21	Biomedicina	6	Geofísica	3	Dança	1
Ciências Biológicas	17	Enfermagem	6	Educação Física	3		
Pedagogia	15	Gestão de Políticas Públicas	6	Estatística	3		
Farmácia	13	Psicologia	5	Engenharia de Meteorologia	2		
Comunicação social	12	Engenharia mecânica	5	Telecomunicações	2		
Tecnologia da Informação	11	Engenharia Ambiental	5	Agronomia	2		
História	11	Filosofia	5	Química do Petróleo	2		
Administração	11	Zootecnia	4	Engenharia da Computação	2		
Geografia	10	Nutrição	4	Artes Visuais	2		

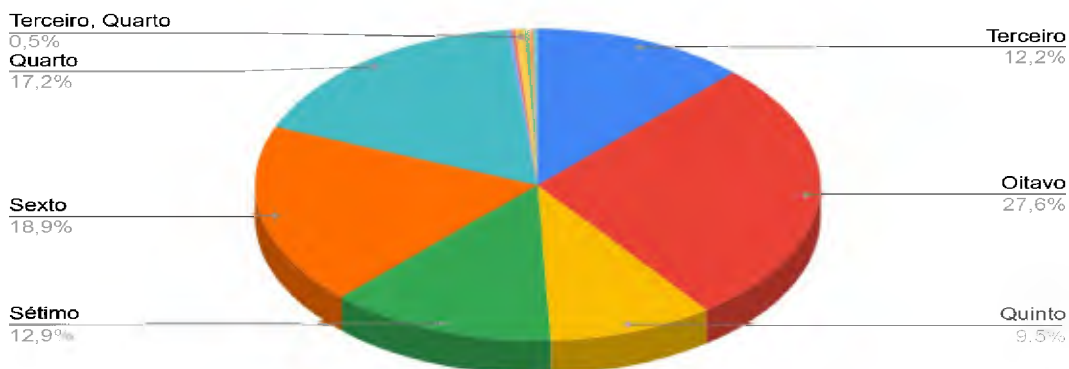
Medicina	9	Design	4	Teatro	2
Serviço Social	9	Engenharia de materiais	4	Música	2
Matemática	9	Arquitetura	4	Engenharia de produção	2
Ciências Contábeis	8	Engenharia Química	4	Dança	1
Ecologia	8	Ciências Sociais	3	Fonoaudiologia	1
Fisioterapia	8	Ciências econômicas	3	Odontologia	1
Química	8	Engenharia Biomédica	3	Engenharia de petróleo	1

Fonte: (DADOS DA PESQUISA, 2021)

A segunda questão procura saber o período em que o aluno respondente se encontra. A maioria, 27,6 % está no oitavo período. Seguido de 18,9% que encontram-se no sexto e 17,2%, no quarto semestre. O que fica demonstrado que o público da amostra já pode ser considerado mais experiente e familiarizado com a rotina acadêmica.

Figura 1

PERÍODO LETIVO DO ALUNO

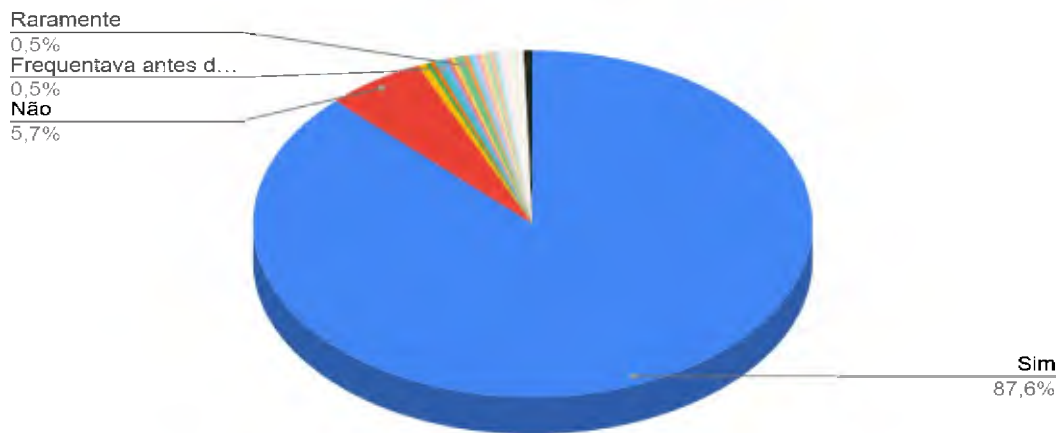


Fonte (DADOS DA PESQUISA, 2021)

A terceira pergunta quer descobrir se o aluno respondente frequenta ou não a biblioteca, independente de sua regularidade ou motivo. Para esse questionamento, encontramos o expressivo percentual de 87,6 % frequentadores da BCZM, demonstrando o importante papel ocupado por essa unidade de informação na vida acadêmica dos alunos.

Figura 2

UTILIZAÇÃO DA BCZM

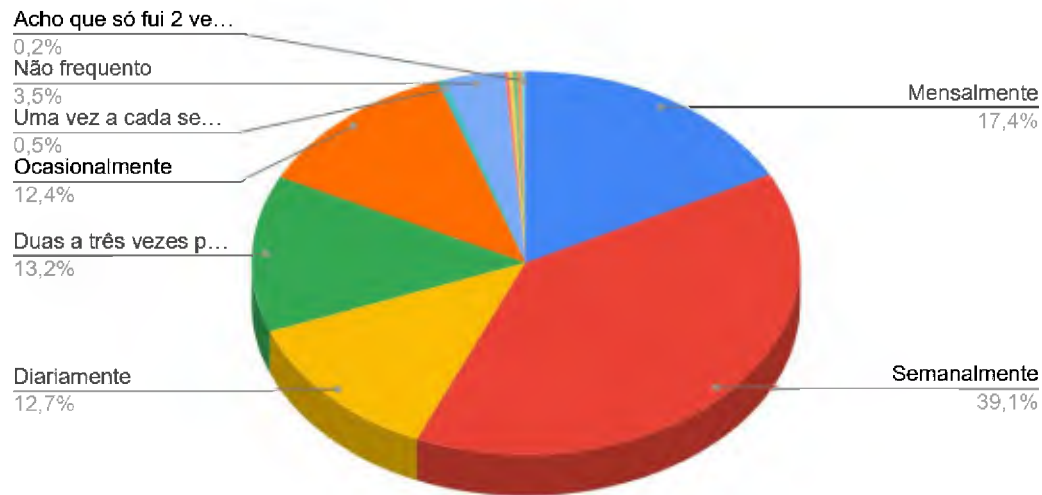


Fonte (DADOS DA PESQUISA, 2021)

A quarta indagação já procura desvendar a frequência aproximada desses usuários na biblioteca: semanalmente aparece na frente com 39,1%, seguido de 17,4% que dizem frequentá-la mensalmente, 12,7% que a procuram diariamente e 12,4% que só vão ocasionalmente à BCZM. Essa alta frequência semanal registrada é um ótimo indicador de que, além de ser amplamente visitada pelos alunos, a biblioteca central é visitada com frequência constante.

Figura 3

FREQUÊNCIA DE USO

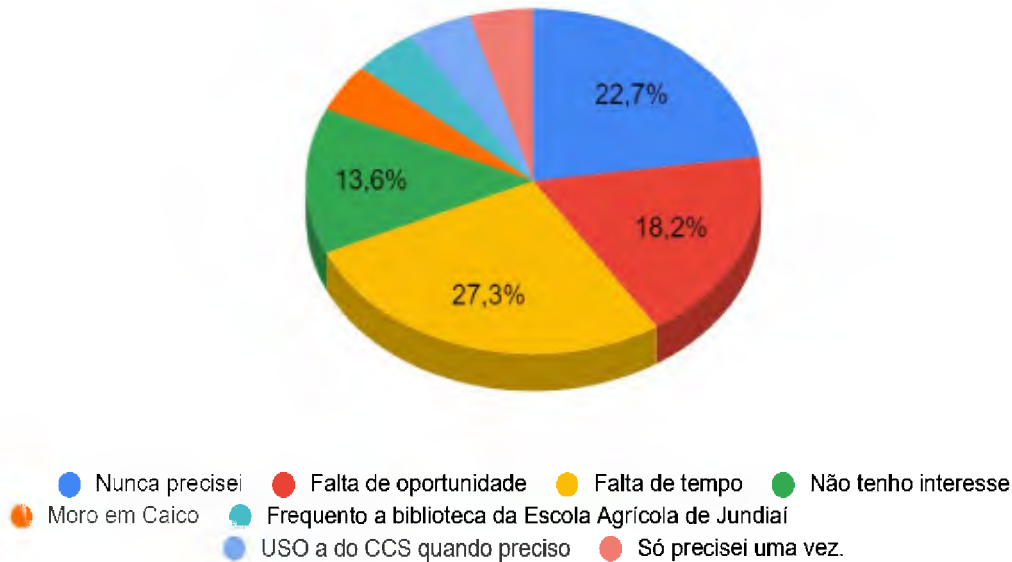


Fonte (DADOS DA PESQUISA, 2021)

Procurou-se também entender o motivo pelo qual o aluno não frequenta a biblioteca central. Para esse item foram apontadas as seguintes justificativas: “falta de tempo”(27,3%), “nunca precisei”(22,7%), “falta de oportunidade”(18,2%) e “não tenho interesse”(13,6%). Alguns também citaram o fato de frequentarem as bibliotecas especializadas que atendem diretamente aos seus cursos como motivo para não usar a BCZM. Os percentuais encontrados de não frequência são bem baixos quando comparados com o de frequência, porém a indicação de falta de tempo e de oportunidade, assim como as de falta de necessidade e de interesse devem servir de alerta para a comunidade acadêmica em geral.

Figura 4

MOTIVO DO NÃO USO



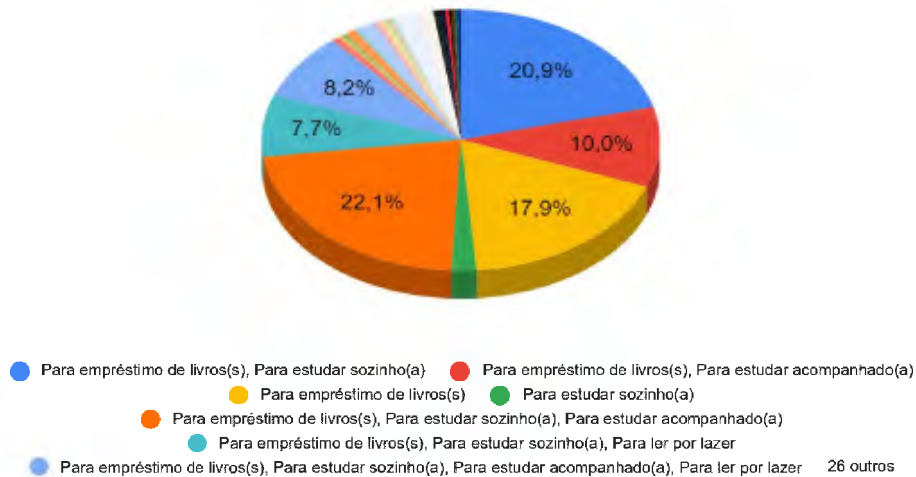
Fonte (DADOS DA PESQUISA, 2021)

Em seguida, interessava desvendar o(s) motivo(s) pelo(s) qual(ais) o respondente usuário da biblioteca procura a unidade de informação. Para esse questionamento obteve-se o seguinte resultado: a maioria diz ser para empréstimo de livros, seguido por “para estudar sozinho”, “para estudar acompanhado” e, por último “para ler por lazer”. Da amostra obtida, 17,9% afirmam frequentar a BCZM somente para empréstimo de livros; a maioria dos respondentes, 22,1% utilizam-na pelos três motivos (empréstimo, estudar sozinho e estudar acompanhado); 20,9% declaram frequentá-la apenas para empréstimo e para estudar sozinho; 10% vão à unidade para empréstimo e para estudar acompanhado; 8,2% fazem uso da biblioteca de forma mais ampla: para empréstimo, para estudar sozinho e acompanhado e também para ler por lazer e finalmente 7,7% também incluem a leitura por lazer, acrescido do empréstimo de livros e o estudo individual.

O que sugere a necessidade de ampliação de formas de uso para a unidade de informação, uma vez que ela também pode servir como local de promoção de cultura. Assim como pode-se explorar a leitura recreativa no próprio ambiente da biblioteca, fazendo desse espaço também um ambiente de bem-estar e de permanência em horários que os alunos não estejam em sala de aula. O empréstimo de livros ainda figura como principal motivo para as visitas à biblioteca, tendo também aparecido as alternativas estudar sozinho e/ou acompanhado. Ficando a leitura para lazer e recreação com baixa citação.

Figura 5

MOTIVAÇÃO DE USO



Fonte (DADOS DA PESQUISA, 2021)

Adentrando na pergunta central da pesquisa, se o acadêmico faz uso dos livros de literatura do acervo da BCZM, corroborando com a hipótese inicial levantada, a maioria (64,6%) responde negativamente, contra 35,4% que dizem utilizar esse tipo de material bibliográfico. Nesse ponto, crucial para a presente pesquisa, depreende-se que o acervo de literatura da BCZM está sendo subutilizado e que todo o processo que envolve a existência desse material nas estantes pode estar sendo mal aproveitado. O que leva à reflexão da real necessidade de ampliar o papel da biblioteca, configurando-se em um local de fomento à cultura e ao enriquecimento da formação de seus alunos de forma mais diversa e ampla possíveis.

Figura 6

USO DOS LIVROS DE LITERATURA



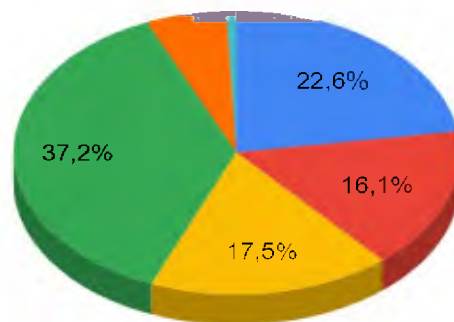
Fonte (DADOS DA PESQUISA, 2021)

Quanto à frequência, em média, de empréstimo ou leitura no local de livros do acervo de literatura, os respondentes que utilizam esse tipo de livro disseram, em sua maioria (37,2%) fazê-lo mais de uma vez por mês, seguido de uma vez por mês (22,6%), ocasionalmente (17,5%), uma a duas vezes por semestre (16,1%). Vale destacar que, para essa questão, três respostas inconsistentes não entraram na análise, uma vez que os respondentes que afirmaram pegar livro de literatura na questão sete, contradisseram-se na questão seguinte sobre a frequência de uso, ao responder que não faziam uso desse tipo de livro. Essa frequência de empréstimo sugere que o público que conhece esse acervo literário da biblioteca faz bom uso de seus itens informacionais. Mas que a preocupação da biblioteca em relação aos livros de literatura tem que se dar no sentido de ampliar o alcance de usuários.

Figura 7

FREQUÊNCIA DE USO DO LIVRO DE LITERATURA

- Uma vez por mês
- Uma a duas vezes por semestre
- Ocasionalmente
- Mais de uma vez por mês
- Mais de duas vezes por semestre
- Não pegava para empréstimo, lia lá mesmo.



Fonte (DADOS DA PESQUISA, 2021)

A questão nove indaga o graduando a respeito do motivo pelo qual ele não utiliza os livros de literatura encontrados no acervo da BCZM. Como resultado encontramos o seguinte cenário: 30% dos respondentes atribuem à falta de tempo, 22,1% desconheciam a existência desse tipo de material como fazendo parte do acervo da biblioteca e 13,6% declararam não gostar de literatura. O restante dessa fatia da amostra também cita interessantes motivos, tais como: foco na leitura acadêmica, aquisição particular desse tipo de material (não tem necessidade de pegar emprestado),

utilização de *kindle* para leitura de livro eletrônico. Aqui, vale também destacar que, por conta de inconsistências em algumas respostas (50 de 262), que responderam na questão sete não utilizar livro de literatura mas que na questão nove declararam pegar emprestado esse tipo de material, foram desconsideradas para uma análise mais assertiva.

Cerca de um quarto dessa amostra de não leitores de literatura declarou desconhecer a existência desse tipo de livro na biblioteca central, e isso também corrobora com a hipótese inicial de pesquisa de que uma parte dos usuários da BCZM somente a frequenta em busca dos livros das bibliografias básica e complementar de seus cursos, por falta de tempo, vontade ou simplesmente desconhecimento da existência de outros tipos de leitura possível. E ainda, infelizmente, uma fatia dessa amostra aponta como motivo o fato de não gostarem de literatura, demonstrando a importância de um trabalho de formação de leitor com esse público de acadêmicos o qual, provavelmente, não experimentou uma prática de leitura literária no início de sua formação educativa, em bibliotecas públicas e/ou escolares. Importante nesse ponto destacar a resposta de um aluno que afirmou não utilizar os livros de literatura, sua justificativa ilustra muito bem a situação: “Não tenho energia pra isso, nem fui incentivado desde a infância a ler”. Aqui, talvez o desconhecimento acerca do acervo de literatura bem como a falta de tempo relatados pela pesquisa, podem ter corroborado para que esses alunos não usufruam do espaço biblioteca para momentos de lazer, cultura e relaxamento em períodos entre aulas. Esses alunos podem estar desconsiderando o fato de que uma leitura desse tipo, além de poder proporcionar momentos de lazer e de relaxamento, também favorecerá sua competência na leitura, compreensão e escrita de textos didático-científicos.

Figura 8

RAZÕES PARA O NÃO USO DO LIVRO DE LITERATURA

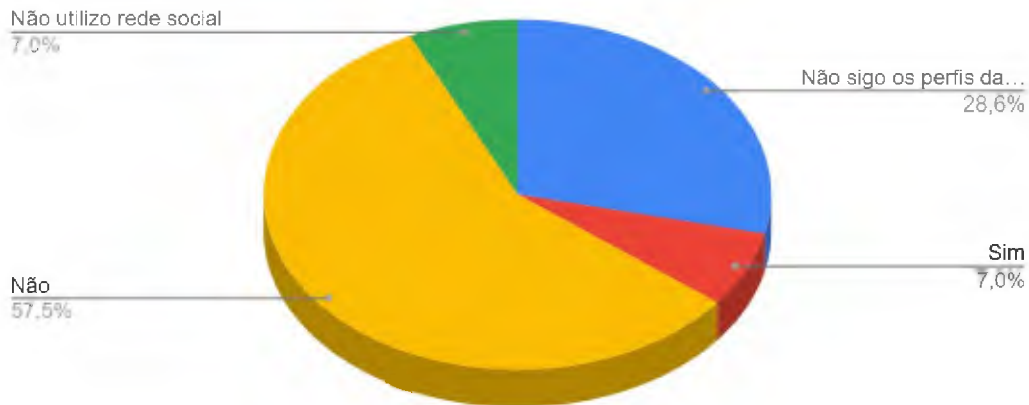


Fonte (DADOS DA PESQUISA, 2021)

A pergunta dez do questionário refere-se às ações de incentivo à leitura literária realizadas pela BCZM por meio de suas redes sociais (Facebook e Instagram), a partir das *hashtags* “dicaliteráriaBCZM”, “LiteraturanaBCZM”, “LeiaMais” e/ou “dicadaquinta”. Nessa questão o respondente era questionado se as conhecia ou não. Aqui o resultado foi expressivo: apenas 7% dizem ter conhecimento a respeito, seguido de 57,5% de alunos que não conhecem essas ações. Outras duas fatias declaram não conhecer as ações por dois motivos: 28,6% não segue os perfis da BCZM nas redes e 7% não utiliza rede social. As iniciativas de incentivo à leitura implementadas pela biblioteca em suas redes sociais são muito importantes, mas parecem não ter o impacto e a visibilidade necessários. Uma vez que menos de 10% dos entrevistados relatam conhecer as *tags* utilizadas para fomentar a leitura literária da unidade, e que muitos também declararam não seguir os perfis da BCZM nas redes, resta claro a necessidade dessas ações de promoção à leitura diversificarem-se e não ficarem restritas ao mundo virtual. Esses números podem sugerir que seja necessário ampliar e diversificar os meios de marketing da biblioteca, extrapolando as redes virtuais e apostando também no espaço físico da unidade.

Figura 9

CONHECIMENTO DAS AÇÕES DA BCZM DE INCENTIVO À LITERATURA

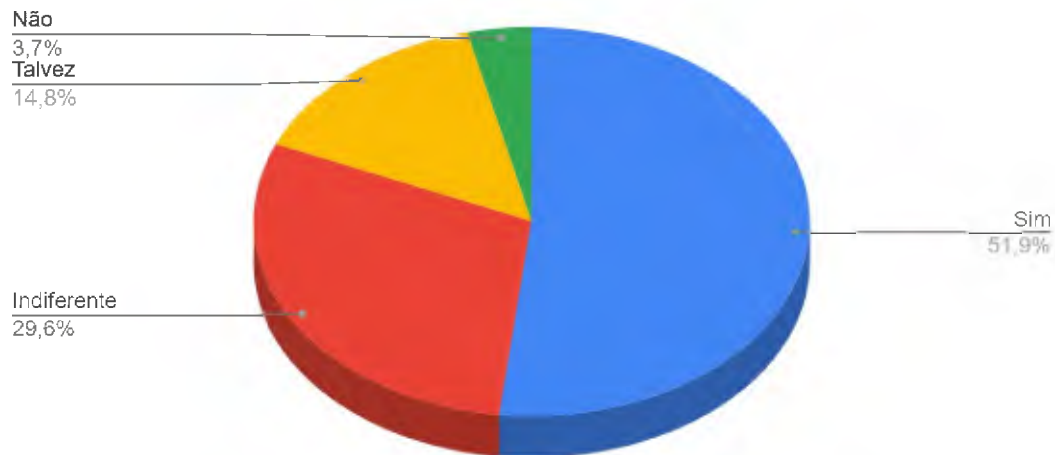


Fonte (DADOS DA PESQUISA, 2021)

A questão seguinte, ainda sobre as ações de incentivo à leitura literária por parte da BCZM, procura descobrir se, da forma como estão sendo realizadas, estão atingindo seu objetivo. Para os respondentes que declararam conhecê-las, 51,9% responderam positivamente, ou seja, de que as ações incentivaram-nos a buscar mais livros de literatura na biblioteca. Porém, 29,6% disseram ficar indiferentes em relação às ações, 14,8% responderam “talvez” e 3,7% responderam negativamente. Aqui vale ressaltar que uma resposta foi eliminada pois o respondente que na questão dez declara conhecer as ações de incentivo à leitura, na questão seguinte afirma não as conhecer. Metade das pessoas que conhecem as ações foram impactadas positivamente, isso demonstra que, para o público ao qual se destina, as ações foram importantes, mas podem estar negligenciando uma boa parte dos usuários da unidade de informação, como foi possível comprovar quando declararam não seguir os perfis da biblioteca. Dessa feita, há que também se pensar em melhor divulgar esses perfis para que uma parte mais abrangente da comunidade acadêmica tenha acesso aos conteúdos exclusivamente por lá postados.

Figura 10

IMPACTO DAS AÇÕES DE INCENTIVO



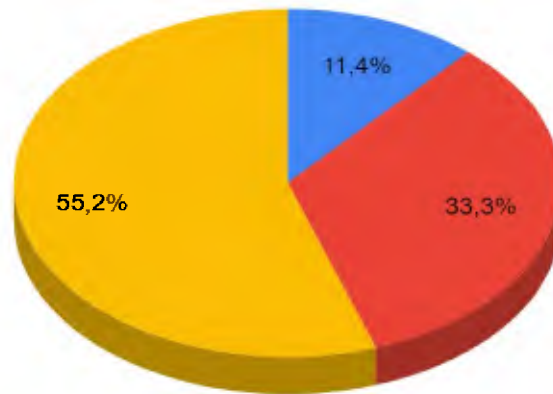
Fonte (DADOS DA PESQUISA, 2021)

A última pergunta questiona se o usuário da BCZM já solicitou algum título de literatura para compor o acervo da unidade. Aqui, obteve-se o seguinte resultado: 55,2% responderam que não, 33,3% desconheciam a possibilidade de solicitação de aquisição de livros e apenas 11,4% assinalaram positivamente. Se somarmos os respondentes que declaram não solicitar aquisição com os que afirmam desconhecer esse tipo de serviço (e que pode-se inferir nunca terem solicitado títulos para compra), teremos um total de 88,5% da amostra. Isso demonstra que esse tipo de serviço, tão importante realizado pela unidade de informação, necessita de maior divulgação e visibilidade, para que tenha uma resposta mais efetiva por parte da comunidade acadêmica, de forma que a coleção seja também um reflexo das demandas de seus usuários.

Figura 11

SOLICITAÇÃO DE AQUISIÇÃO

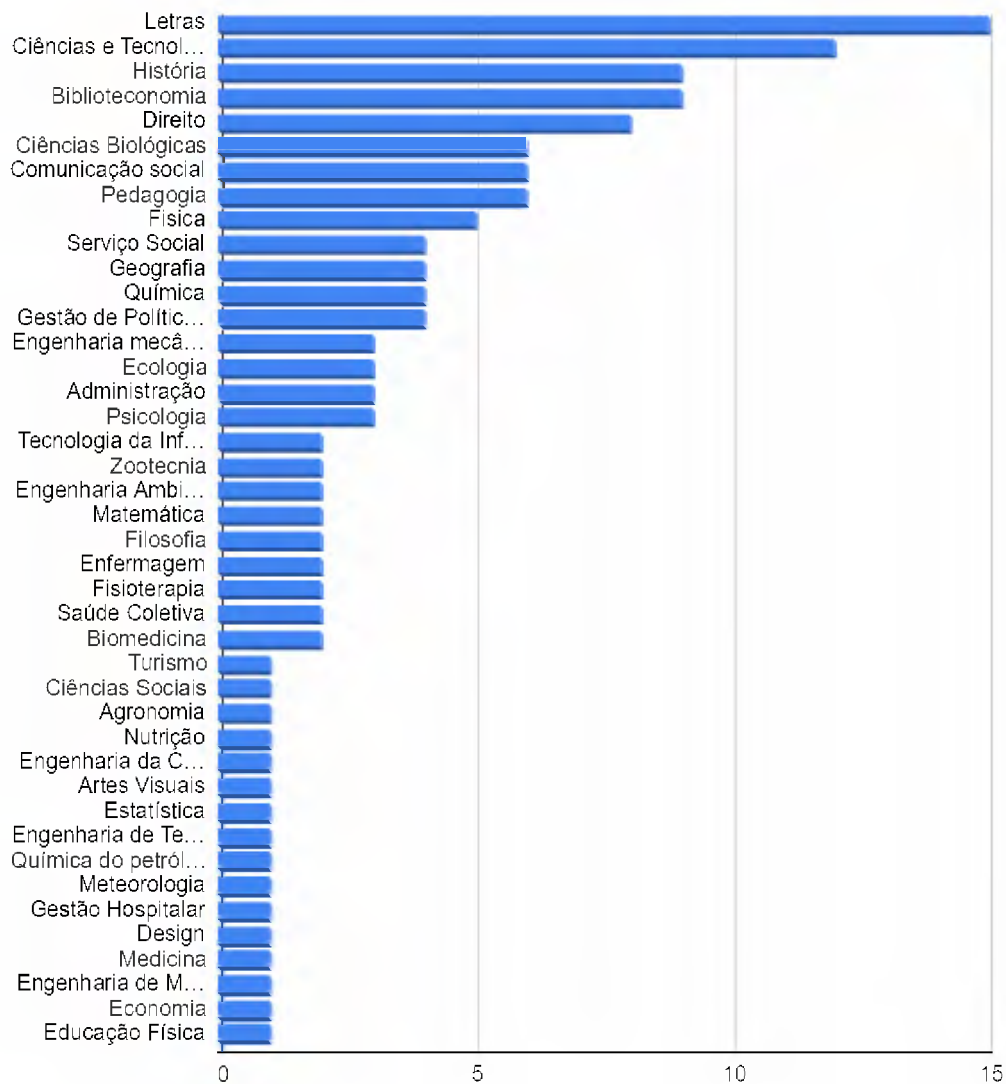
- Sim
- Desconhecia que podia indicar títulos para aquisição
- Não



Fonte (DADOS DA PESQUISA, 2021)

Finalmente, também interessava traçar um paralelo entre os alunos que pegam livros de literatura e os seus respectivos cursos de graduação, na tentativa de procurar entender se há uma relação direta entre os cursos mais possivelmente ligados à literatura, como o curso de Letras, por exemplo, e o fato de seus alunos terem maior interesse nesse tipo de item bibliográfico. Para esse tipo de relacionamento, elaborou-se o seguinte gráfico:

Figura 12



Fonte (DADOS DA PESQUISA, 2021)

Ao analisarmos esse resultado, comprova-se que da amostra coletada de alunos que costumam utilizar os livros literários, a maioria dos respondentes é do curso de Letras. Isso sugere que, como aluno desse curso, o graduando já pode apresentar uma tendência maior ao gosto pela leitura de literatura, assim como, pode ser também estimulado por seus professores a buscarem esse tipo de material na biblioteca, ou mesmo que façam parte das bibliografias obrigatórias e complementares de seu curso. O segundo curso mais citado entre os alunos que utilizam livros de literatura foi Ciência e Tecnologia, muito provavelmente devido ao número expressivo de alunos

desse curso no campus central da UFRN, bem como dessa amostra da pesquisa. Em seguida, aparecem os cursos de História e de Biblioteconomia. Quanto aos alunos de Biblioteconomia, infere-se o fato de conhecerem mais profundamente o acervo da unidade de informação. Vale a pena destacar a preocupação e o alerta para alguns cursos cujos alunos, em sua totalidade da amostra, declararam não utilizar o acervo de literatura. Como exemplo digno de ilustração, pode-se citar o curso de Farmácia que teve 13 alunos respondentes na pesquisa dos quais nenhum declarou usar os livros literários. Os demais cursos foram: Fonoaudiologia e Odontologia. Esses três cursos podem ter apresentado esse resultado pelo fato de seus alunos, que já estão em períodos mais adiantados, estudarem fora do Campus Central e por isso utilizarem mais a biblioteca setorial do Centro de Ciências da Saúde, unidade especializada que não conta com livros de literatura no seu acervo e que também não é o foco da presente pesquisa.

Porém, caberiam aqui estudos mais focados que pudessem, de fato, esclarecer essas questões. Outros alunos dessa parte da amostra pertencem a cursos bem técnicos e de exatas, o que pode explicar a falta de tempo, devido à carga e complexidade de seus cursos, como também a possível falta de gosto por literatura, são eles: os cursos das engenharias civil, elétrica, têxtil, de petróleo, de aquicultura, química, de produção e engenharia biomédica. Outra parte dessa amostra cujos alunos também estão focados em áreas mais técnicas pertencem aos cursos de Ciências Contábeis, Geofísica e Geologia. Os demais cursos que apareceram na amostra cujos alunos não fazem uso do acervo literário da BCZM foram os de Arquitetura, Teatro, Música e Dança, cursos esses que muito poderiam aproveitar a riqueza encontrada nos livros de literatura, porém, para esses cursos, a amostra foi pouco representativa: quatro alunos de Arquitetura, dois de Teatro, dois de Música e apenas um de Dança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desse trabalho de conclusão de curso, estimulado por uma inquietação presente desde o início da trajetória acadêmica, foi descobrir em que medida o acervo de literatura da Biblioteca Central Zila Mamede vem sendo utilizado por seus usuários, alunos de graduação do Campus Central da UFRN. De acordo com a hipótese levantada, realmente ficou notório que a comunidade acadêmica não utiliza esse acervo de uma forma mais abrangente. Apenas 35,4% da amostra declararam fazer uso, por meio de empréstimo, principalmente, dos livros de literatura da BCZM.

Esse fato demonstra que, por uma série de motivos relatados, como falta de tempo, desconhecimento da existência desse tipo de material, entre outros, uma parte do acervo da unidade vem sendo pouco explorada. Essa evidência leva-nos a refletir acerca de todo trabalho técnico que é desenvolvido para que essa parte do acervo possa estar disponível na unidade, bem como de todo o papel importantíssimo que esse material exerceria na formação acadêmica diversificada, abrangente e culturalmente enriquecedora para os graduandos da UFRN. A proposta aqui levantada é que esse fato poderia, portanto, ser sanado com algum esforço de marketing da biblioteca na melhor divulgação e incentivo à leitura desse tipo de material, mas também com o devido estímulo dado pelo corpo docente da universidade: apontando a importância do suporte que essa unidade de informação, com toda a riqueza de seu acervo, pode oferecer para uma adequada formação acadêmica.

Como outro objetivo da presente pesquisa, interessava traçar uma relação entre os alunos que utilizam os livros de literatura e seus respectivos cursos de graduação. Conforme poderia se inferir, apareceram como principais usuários desse acervo, os alunos de Letras. Seguido pelos graduandos de Ciência e Tecnologia, História e Biblioteconomia.

Outro fato merecedor de destaque é que a ampla maioria da amostra apontou a frequência dada na biblioteca com o objetivo de empréstimo de livros. Quando analisamos que a maioria da amostra que frequenta a biblioteca, o faz para empréstimo de material e que pouco utiliza os livros de literatura para leitura recreativa, pode-se inferir que, conforme levantada como hipótese da pesquisa, a maioria dos alunos de graduação da UFRN está utilizando a unidade de maneira restrita – apenas quando provocados por seus professores para empréstimo de livros das bibliografias básica e complementar de seus cursos.

Todo o referencial teórico da pesquisa serviu para demonstrar a importância da biblioteca como local de produção de conhecimento. Além de espaço de aprendizagem, a biblioteca também exerce seu papel social na formação de seus usuários. Como Biblioteca Universitária, sendo apoiadora das atividades de ensino, pesquisa e extensão, ela deve contribuir para a formação cultural de seu usuário, numa perspectiva ampla e diversificada. Especificamente, a BCZM também carrega consigo um forte apelo à literatura quando adentramos em sua história e deparamo-nos com a trajetória de Zila da Costa Mamede.

Pensando em dinamizar o uso da unidade, bem como da utilização ampla de seu acervo, aqui contemplando a literatura para fins de leitura recreativa, a BCZM pode servir também como um espaço de convivência e de fomento à cultura. As amplas dimensões da unidade de informação poderiam diversificar-se e proporcionar ao seu usuário mobiliário confortável para momentos de leitura recreativa entre turnos, por exemplo.

As ações de incentivo à leitura literária, já implementadas na unidade, conforme já anteriormente explicitado, têm seu valor, mas carecem de maior visibilidade e continuidade. Como estão presentes nas redes sociais, estão restritas ao público usuário que, além de usarem a rede, precisam também seguir os perfis da unidade no Facebook e Instagram. Refletindo sobre essa questão, a biblioteca poderia realizar um trabalho mais ativo no que concerne à divulgação da literatura de seu acervo. O uso de estantes-vitrine com títulos literários, nos moldes das livrarias que expõem *best-sellers* para chamar a atenção de seus clientes, poderia ser uma medida a ser adotada com o objetivo de atrair e incentivar usuários para esse tipo de material.

Aproveitar também datas comemorativas, eventos do cotidiano, filmes ou peças de teatro, assuntos em voga no momento e explorá-los relacionando-os com obras da literatura pode ser uma boa estratégia para aguçar a curiosidade e interesse dos graduandos na leitura de materiais diferentes dos livros didáticos. Assim como aproveitar o período das férias acadêmicas para incentivar que os alunos levem para casa livros literários seria uma ótima medida para driblar a falta de tempo relatada por alguns alunos como motivo da pouca leitura para recreação.

Também foi possível constatar que uma parte considerável da amostra desconhece a possibilidade de solicitação de aquisição de materiais bibliográficos. O que pode demonstrar a necessidade de divulgar melhor esse tipo de serviço prestado. Principalmente quando estamos tratando de uma biblioteca universitária pública e que, portanto atende também a um grupo de usuários que encontra dificuldades de acesso particular a livros de literatura, considerando o valor cada vez mais alto do mercado editorial.

No decorrer da confecção desse trabalho alguns fatos limitantes merecem destaque: devido à pandemia de Covid-19 que enfrentamos e à consequente necessidade de ensino remoto, o período

letivo ficou curto e o tempo para coleta da pesquisa também teve que adequar-se. A confecção e envio dos formulários mereceriam um tempo maior para ajustes necessários, o que poderia ter evitado as inconsistências encontradas e relatadas na pesquisa.

Por fim, considera-se que o tema abordado foi importante para demonstrar as múltiplas possibilidades de uso da BCZM e a maneira pela qual seu acervo literário vem sendo pouco explorado pelos acadêmicos. O que sugere a necessidade de estudos mais aprofundados com seus usuários e a exploração do tema de formação desse leitor universitário para uma formação acadêmica mais rica, diversificada e por que não dizer, mais prazerosa no que concerne às leituras durante sua trajetória na universidade.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ricardo. A formação de leitores e razões para a literatura. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.p. 1-11. Disponível em :<https://docplayer.com.br/18092816-Formacao-de-leitores-e-razoas-para-a-literatura-1.html>. Acesso em: 08 fev. 2021.
- BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. Leituras e Leitores na Universidade Realidade Brasileira e Portuguesa. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 1, 2011, Uberlândia. **Anais do SIELP**, v. 1, n. 1, Uberlândia: EDUFU, 2011. p. 103-108. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_1_artigo_011.pdf. Acesso em: 13 nov. 2020.
- BRASIL. **Fala.BR: Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação. 2021. Disponível em: <https://falabr.cgu.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx?ReturnUrl=%2f>. Acesso em: 27 mar. 2021.**
- CABRAL, Ana Paula; TAVARES, José. Leitura/compreensão, escrita e sucesso acadêmico: um estudo de diagnóstico em quatro universidades portuguesas. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 203-213, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572005000200003>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- CASTRO FILHO, C. M. de. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 247–261, 2016. DOI: 10.20396/rdbci.v14i2.8643650. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643650>. Acesso em: 22 fev. 2021.
- CAVALCANTE, Lidia Eugenia; RASTELI, Alessandro. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em Biblioteca Pública. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 18, n. 36, 2013. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157>. Acesso em: 11 nov. 2020.
- CUNHA, Murilo Bastos da; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 21, n. 47, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n.6, dez. 2010. Disponível em: http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm. Acesso em: 22 fev. 2021.
- FERRAZ, M. N.; PAIVA, M. A. M.; REIS, D. C. O Espaço Leitura da UFMG: uma biblioteca pública dentro da biblioteca universitária. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 19–32, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3096>. Acesso em: 24 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araujo. Bibliotecas Universitárias como espaços de aprendizagem. **Biblos**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 51-72, 5 ago. 2017. Lepidus Tecnologia. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14295/biblos.v31i1.6509>. Acesso em: 23 fev. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5a ed. São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do Ideau**, Getúlio Vargas, v. 10, n. 22, p. 1-14, 2015. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/4644be6704aa0facbf42315e890d07f6277_1.pdf. Acesso em: 08 fev. 2021.

LINDEMANN, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 22, p. 707-723, 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211/pdf>. Acesso em: 24 fev. 2021.

MACHADO, Charliton José dos Santos; FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELOS, Larissa Meira de. Pelos fios das memórias do livro e da leitura: o arquivo Zila da Costa Mamede. **HOLOS**, [S.l.], v. 5, p. 333-346, nov. 2013. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1721>. Acesso em: 01 mar. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014. 408p.

MIRANDA, Antônio. Biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Niterói, 1978. **Anais**. Niterói, 1978. Atualizado e republicado em 2006. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/BIBLIOTECA_UNIVERSITARIA_.pdf. Acesso em: 23 fev. 2021.

OLIVEIRA, Elida; MORENO, Ana Carolina. Brasil está estagnado há dez anos no nível básico de leitura e compreensão de textos, aponta PISA 2018. **G1**, 03 dez. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-esta-estagnado-ha-dez-anos-no-nivel-basico-de-leitura-e-comprensao-de-textos-aponta-pisa-2018.ghtml>. Acesso em: 18 nov. 2020.

OLIVEIRA, Leila Rabello de. **Biblioteca universitária: uma análise sobre os padrões de qualidade atribuídos pelo Ministério da Educação ao contexto brasileiro**. 2004. 124 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/783>. Acesso em: 15 nov. 2020.

OLIVEIRA, Raimundo Muniz de. Biblioteca universitária: leitura inclusiva através do audiocordel. **BiblioCanto**, Natal, v. 1, n. 1, p. 02-15, 15 dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/8406>. Acesso em: 01 mar. 2021.

PENA, André de Souza; CRIVERALLI, Helena Maria Tarchi; GONZALE, José Antonio Moreiro; MANGUE, Manuel Valente. Políticas Institucionais de Incentivo à Leitura em Bibliotecas Universitárias: estudos de caso no Brasil, Espanha e Moçambique. *In: SEMINÁRIO ANUAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais das sessões temáticas**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. p. 1541-1559. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/154-2227.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

PIRES, Erik André de Nazaré. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S.l.] v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70395>. Acesso em: 25 nov. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: Métodos e Técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Andrea Pereira. Ações culturais na biblioteca e formação de mediadores. *In: Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 18, Marília: Universidade Estadual Paulista, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104119>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SANTOS, Silmara de Jesus Bignardi dos. A importância da leitura no ensino superior. *In: Anais do 16º COLE – Congresso de Leitura do Brasil*. Campinas: Unicamp, 2007. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais16/index.html>. Acesso em: 05 fev. 2021.

SEMINÁRIO LITERÁRIO DA BCZM, 1., 2014, Natal. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**. [...]. Natal: UFRN, 2014. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/extensao/Atividade/lista.jsf>. Acesso em: 04 fev. 2021.

SOUZA, Juliana Daura de. **A Biblioteca e o Bibliotecário Escolar no processo de incentivo à leitura: uma pesquisa bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/119542>. Acesso em: 03 nov. 2020.

TINÓCO, Bianca Jatobá Bezerra. **Análise dos produtos e serviços de informação da Biblioteca Central Zila Mamede**. 2017. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia), Departamento de Ciência da informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/4638>. Acesso em: 02 mar. 2021.

TOURINHO, Cleber. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do Ensino Superior: “deficiência” ou simples falta de hábito? **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras, v. 1, n. 2, p. 325-346, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/view/10966>. Acesso em: 08 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Portal eletrônico**. Disponível em: <https://www.ufrn.br/institucional/sobre-a-ufrn>. Acesso em: 25 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Sítio eletrônico da Biblioteca Central Zila Mamede**. Disponível em: <http://sisbi.ufrn.br/bczm/>. Acesso em: 27 jan 2021.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO PARA ESTUDO DOS USUÁRIOS

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO FORMADORA DE LEITORES

Você está sendo convidado(a) a responder um questionário para a realização de meu trabalho de conclusão de curso em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ele diz respeito ao tipo de uso que você usuário faz da Biblioteca Central Zila Mamede no que concerne aos títulos de literatura de seu acervo. As perguntas são simples, você não levará muitos minutos para respondê-las e estará prestando um grande auxílio para minha pesquisa. **Mas atenção: essa pesquisa está voltada aos alunos que ingressaram na UFRN antes da pandemia, portanto, se você não teve a oportunidade de ter aulas presencialmente (anterior à pandemia), não deve responder a essa pesquisa.**

- 1) Você é aluno de qual curso de graduação na UFRN?

- 2) Em qual período letivo você se encontra?

- 3) Você frequenta a Biblioteca Central Zila Mamede?

a) sim b) não c) Outro:

- 4) Se sim, com qual frequência, em média, você utiliza a biblioteca?

a) diariamente
b) semanalmente
c) mensalmente
d) duas a três vezes por semestre
e) uma vez a cada semestre
f) ocasionalmente

g) não frequento

h)outro:

5) Se não a frequenta, assinale um possível motivo:

a) não tenho interesse

b) nunca precisei

c) falta de oportunidade

d) falta de tempo

e) eu frequento a biblioteca

f) outro motivo: _____

6) Por qual(is) motivo(s) você costuma frequentar a BCZM? (aqui você pode marcar mais de uma opção)

a) para empréstimo de livros(s)

b) para estudar sozinho

c) para estudar acompanhado

d) para ler por lazer

e) outro:

7) Você faz uso dos livros de literatura da BCZM para leitura recreativa?

a) sim b) não

8) Se você conhece e utiliza o acervo de literatura da BCZM, qual a frequência, em média, de empréstimos ou leitura que você faz desse tipo de material?

- a) mais de uma vez por mês
- b) uma vez por mês
- c) uma a duas vezes por semestre
- d) mais de duas vezes por semestre
- e) ocasionalmente
- f) não utilizo esse tipo de material
- g) outro:

9) Se não, marque o(s) possível(eis) motivo(s):(aqui você pode marcar mais de uma opção)

- a) não sabia que havia livros de literatura na BCZM
- b) não gosto de ler literatura
- c) não tenho tempo para esse tipo de leitura
- d) eu leio/pego emprestado livros de literatura
- d) outro motivo:_____

10) Você conhece as hastags “dicaliteráriaBCZM”, “LiteraturanaBCZM”, “LeiaMais”e/ou “dicadaquinta” utilizadas nas redes sociais da BCZM?

- a) sim b) não c) não utilizo rede social d) não sigo os perfis da BCZM

11) Se as conhece, elas te incentivaram a buscar ler mais e pegar emprestado livros de literatura?

- a) sim b) não c) talvez d) indiferente e) não as conhecia

12) Você já solicitou que a BCZM adquirisse algum título de literatura para compor o seu acervo?

a) sim b) não c) desconhecia que podia indicar títulos para aquisição.